

# Espécies da flora nativa nas Estações Experimentais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Instituto Agronômico de Campinas, Estado de São Paulo, Brasil

Ana Cláudia Oliveira de Souza<sup>1,3</sup>, Roseli Buzanelli Torres<sup>2</sup>, Luís Carlos Bernacci<sup>2</sup> e Sigrid Luiza Jung-Mendaçolli<sup>2</sup>

Recebido: 27.05.2014; aceito: 12.09.2014

**ABSTRACT** - (Species of native flora of the remnants from Experimental Stations of Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Instituto Agronômico de Campinas, São Paulo State, Brazil). The native vegetation of the state of São Paulo is mainly characterized by small isolated fragments, like the ones found in several Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios experimental stations. Based on exsiccates from the Instituto Agronômico de Campinas Herbarium collection, we elaborated a list of the vascular flora of these remnants in 21 experimental stations. Mata Atlântica remnants are predominant, but three experimental stations had also fragments of Cerrado, and only two had no species recorded in the collection. We found 2,457 samples belonging to 120 families, 493 genera, and 947 species. The most diverse families were Fabaceae, Asteraceae, and Rubiaceae. Two species are threatened of extinction. Taxa with medicinal, ornamental, and/or feeding potential were found, as well as species not reported for the state of São Paulo in the Flora of Brasil database. The results indicate the need of regularization of the legal and permanent conservation areas and the need to increase the mechanisms of protection of the remnants and their rich genetic inheritance.

**Keywords:** biodiversity, in situ conservation, native germplasm, threatened species

**RESUMO** - (Espécies da flora nativa nas Estações Experimentais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Instituto Agronômico de Campinas, Estado de São Paulo, Brasil). A vegetação nativa do Estado de São Paulo está representada, principalmente, por pequenos e isolados fragmentos, como os que ocorrem em várias Estações Experimentais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios. Com base nas exsicatas do acervo do Herbário do Instituto Agronômico de Campinas, elaborou-se a listagem da flora vascular desses remanescentes em 21 Estações Experimentais. Predominam remanescentes de Mata Atlântica, mas três unidades possuem também fragmentos de Cerrado, e apenas duas não têm nenhum registro de espécies no acervo. Foram encontrados 2.457 materiais distribuídos em 120 famílias, 493 gêneros e 947 espécies. As famílias mais ricas foram Fabaceae, Asteraceae e Rubiaceae, observando-se duas espécies ameaçadas de extinção, táxons com potencial medicinal, ornamental e/ou alimentício e espécies não citadas para o Estado de São Paulo na Lista de Espécies da Flora do Brasil. Os resultados indicam a necessidade de regularização das áreas de reserva legal e de preservação permanente, e a necessidade de aumentar os mecanismos de proteção dos remanescentes e seu rico patrimônio genético. **Palavras-chave:** biodiversidade, conservação in situ, espécies ameaçadas, germoplasma nativo

## Introdução

Por volta da segunda metade do século XVII, os registros de desmatamento eram ainda de pequena escala nas cercanias da cidade de São Paulo, e até a metade do século XIX, a vegetação nativa do Estado era relativamente bem conservada. A partir da

expansão da cultura cafeeira, o ritmo de desmatamento acelerou de modo avassalador (Dean 1996, Victor *et al.* 2005). Segundo Victor *et al.* (2005), quase 82% do território paulista era coberto por formações florestais, predominando o Domínio da Mata Atlântica, com penínsulas e áreas disjuntas periféricas de Cerrado (Durigan *et al.* 2004), em suas diferentes fisionomias.

1. Programa de Pós-Graduação do Instituto Agronômico de Campinas, Agricultura Tropical e Subtropical, Gestão de Recursos Agroambientais
2. Instituto Agronômico de Campinas, Núcleo de P&D Jardim Botânico, Av. Theodureto de A. Camargo, 1.500, Vila Nova, 13075-630 Campinas, SP, Brasil
3. Autor para correspondência: [bio.anaclaudia@gmail.com](mailto:bio.anaclaudia@gmail.com)

A Floresta Atlântica e o Cerrado são considerados áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no mundo (*hotspots*) e apresentam altas taxas de endemismo, 39,5% e 33,3%, respectivamente (Forzza *et al.* 2012). Os remanescentes da Mata Atlântica e do Cerrado, que representam aproximadamente 14% da área de São Paulo (FAPESP 2006), encontram-se em geral na forma de pequenos fragmentos, altamente perturbados, isolados, pouco conhecidos e pouco protegidos, especialmente em paisagens intensamente cultivadas (Viana 1995).

No processo de alteração do uso do solo a vegetação nativa pode ser totalmente eliminada ou fragmentada, o que resulta em pequenas áreas residuais e isoladas de remanescentes (Oliifiers & Cerqueira 2006). A fragmentação em grande escala causa diversas alterações nos processos biológicos e nas interações entre os organismos, além de resultar na perda gradual da diversidade biológica (Cerqueira *et al.* 2003), afetando especialmente a biodiversidade regional (Almeida 1998). A drástica redução das populações locais, decorrente da fragmentação dos ambientes, afeta negativamente os três níveis de organização da diversidade biológica - intraespecífica, interespecífica e nos ecossistemas.

Embora seja um país megadiverso, a agricultura no Brasil apóia-se num pequeno número de espécies exóticas domesticadas. Dentre as 15 plantas mais importantes que são cultivadas no mundo, apenas o amendoim e a mandioca são nativos do Brasil, o que configura grande vulnerabilidade alimentar. Para minimizar a perda genética decorrente dos efeitos da síndrome de domesticação que ocorre nas espécies cultivadas (Nass & Sigrist 2009, Flint-Garcia 2013), trabalhos de melhoramento genético podem ser desenvolvidos com a utilização de parentes silvestres e variedades crioulas (Walter *et al.* 2005a,b).

No âmbito da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), foi editado o Decreto número 4.339/2002 que, dentre as suas várias diretrizes preconiza o conhecimento e a conservação da biodiversidade. Para tanto, estabelece diretrizes para a conservação *in situ* e *ex situ* da variabilidade genética, de ecossistemas, incluindo os serviços ambientais, e das espécies, particularmente das ameaçadas ou com potencial econômico (Leite & Coradin 2011).

Considerando o quadro de extensa degradação ambiental e da fragmentação da vegetação nativa do Estado de São Paulo, ressalta-se a importância dos remanescentes de Mata Atlântica e de Cerrado existentes nas Estações Experimentais (EEx) do

Instituto Agrônomo (IAC) pelo seu valor biológico intrínseco, pelos serviços ambientais que fornecem, como polinização, inimigos naturais de pragas e doenças de culturas agrícolas, preservação dos recursos hídricos, e pelo seu potencial econômico a ser pesquisado.

Os objetivos do presente trabalho foram analisar as espécies nativas encontradas nos remanescentes de vegetação das Estações Experimentais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios/Instituto Agrônomo de Campinas, identificando a ocorrência de espécies ameaçadas, aquelas com potencial agrônomo e/ou medicinal, tendo como base os materiais botânicos depositados no Herbário do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC).

## Material e métodos

As Estações Experimentais do Instituto Agrônomo de Campinas - No contexto da expansão da cafeeicultura no Estado de São Paulo, em 1887, Dom Pedro II fundou a Imperial Estação Agrônoma de Campinas, que adquiriu maior relevância científica a partir de 1920, já então como Instituto Agrônomo (IAC). Nesse período, o IAC consolidou um amplo programa de pesquisas com a criação das Divisões de Genética (1927) e de Solos (1935) (Santos 2005). Ao mesmo tempo, foram instaladas as Estações Experimentais (EEx) em diferentes municípios: Tietê (1924 - para estudos com algodão e feijão), São Roque (1927 - viticultura), Limeira (1928 - citricultura), Piracicaba (1930 - cana-de-açúcar), Ubatuba (1931 - cacau, cana-de-açúcar e seringueira), Tatuí (1933 - algodão, arroz e milho), Pindorama (1934 - café, milho e algodão), Ribeirão Preto (1934 - cana-de-açúcar, café e soja), Jundiaí (1936 - uva de mesa e outras frutas de clima temperado), Mococa (1939 - citricultura), Monte Alegre do Sul (1942 - hortaliças e frutas de clima temperado) (Capozzoli 2009). Em 2002, foi criada a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) com o objetivo de reorganizar os Institutos de Pesquisa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, e a maioria das EEx do IAC foram transformadas em Pólos Regionais de Desenvolvimento.

Para o presente estudo consideramos as 21 unidades que constituíam as EEx do IAC (tabela 1) antes da criação da APTA. Atualmente, o IAC tem áreas experimentais apenas em Campinas, Limeira/Cordeirópolis, Jundiaí e Ribeirão Preto, estando as demais 17 vinculadas aos Pólos Regionais de Desenvolvimento.

Levantamento e análise dos dados - A partir do banco de dados do Herbário IAC (<http://herbario.iac.sp.gov.br/>) foi elaborada a listagem das espécies nativas e naturalizadas coletadas nas EEx do Instituto; de posse dessa listagem, foram verificadas as informações das fichas de cada material, para confirmação do local de coleta. Para a elaboração da listagem, os nomes das espécies foram atualizados, consultando-se, principalmente, a Lista das Espécies da Flora do Brasil (<http://reflora.jbrj.gov.br/>), os volumes da Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo (Wanderley *et al.* 2001, 2002, 2003, 2005, 2007, 2009, 2012); e bancos de dados The Plant List (<http://www.theplantlist.org/>), Tropicos (<http://www.tropicos.org/>) e The International Plant Names Index (<http://www.ipni.org/ipni/plantnamesearchpage.do>). A ocorrência de espécies ameaçadas de extinção foi verificada na Resolução SMA-48 (Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo 2004) e em Martinelli & Moraes (2013). Consultando Walter *et al.* (2005a), Coradin *et al.* (2011) e Aguiar *et al.* (2014) verificamos a ocorrência de espécies com potencial econômico. Ao consultar a Lista de Espécies da Flora do Brasil, observou-se também a ocorrência da espécie no Estado de São Paulo.

## Resultados

A maioria das EEx não possui informações precisas sobre o tamanho das áreas nativas que, em geral, não correspondem à reserva legal ou às áreas de preservação permanente (tabela 1). Alguns estudos botânicos ou ecológicos foram realizados em áreas nativas, como os de Torres *et al.* (1992, 1994), Rodrigues *et al.* (2004), Ferreira *et al.* (2007), Teixeira Neto (2009), Sampaio *et al.* (2012) e Carvalho *et al.* (2013), em Campinas; Tannus (2007) e Scaramuzza (2008), em Itararé; Silva & Leitão Filho (1982), em Ubatuba; Ivanauskas *et al.* (2001), em Pariqueira-Açu onde, segundo Sakai & Lepsch (1984), 44% da área é composta pelas várzeas do rio Jacupiranga. Quanto ao histórico dos remanescentes, algumas EEx dispõem de informações, como Jaú, Pindamonhangaba e Piracicaba, cujas áreas de matas são constituídas parcial ou totalmente por reflorestamento. Em Monte Alegre do Sul, São Roque e Votuporanga, a maior parte das áreas nativas é decorrente de regeneração natural, com cerca de 50 anos. Na EEx de Ribeirão Preto as áreas de preservação permanente estão muito degradadas e a reserva legal ainda precisa ser recomposta.

O acervo da flora nativa das EEx da APTA/IAC no Herbário IAC está atualmente constituído por 2.457 exsicatas (figura 1) e os primeiros registros datam de 1936. Do total das 21 Estações Experimentais que pertenciam ao IAC, 19 têm registro no acervo, mas o número de amostras é bastante desigual entre elas. A EEx de Guaíra não tem área remanescente, Piracicaba não tem registro de coletas e as unidades de Jaú, Capão Bonito, Assis, Tatuí e Limeira apresentam menos de dez exsicatas cada uma. A maioria das coletas (aproximadamente 60%) foi realizada nas EEx de Pariqueira-Açu, Campinas, Monte Alegre do Sul e Jundiá.

O estudo dos materiais revelou um total de 120 famílias, 493 gêneros e 947 espécies (tabela 2). Considerando-se a ocorrência de aproximadamente 7.500 espécies de fanerógamas no Estado de São Paulo (Wanderley *et al.* 2012), a quantidade de espécies encontradas nas EEx da APTA/IAC representa 12% dessa estimativa. As cinco famílias que apresentaram maior número de espécies foram Fabaceae (101 spp.), Asteraceae (84), Rubiaceae (73), Myrtaceae (58) e Poaceae (50). Por outro lado, famílias com ampla ocorrência em regiões tropicais, como Orchidaceae, Bromeliaceae e Cactaceae foram pouco coletadas nas EEx, respectivamente com oito, sete e dois gêneros. Constatou-se a ocorrência de 14 espécies nativas no Estado de São Paulo que não estão assim mencionadas na Lista de Espécies da Flora do Brasil: *Adenocalymma dusenii*, *Manihot carthaginensis*, *Melampodium divaricatum*, *Paepalanthus albo-vaginatus*, *Paepalanthus elongatus*, *Paspalum oteroi*, *Praxelis pauciflora*, *Poincianella pluviosa*, *Sambucus canadensis*, *Sabicea villosa*, *Scleria gaertneri*, *Stachytarpheta polyura*, *Stevia rebaudiana* e *Trigonon eriosperma*.

Consultando Martinelli & Moraes (2013) foram encontradas duas espécies ameaçadas de extinção nos remanescentes: *Dalbergia nigra* (vulnerável, Lima *et al.* 2013) e *Nematanthus monanthos* (em perigo, Chautems *et al.* 2013). Considerando a Resolução SMA-48 (Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo 2004), teríamos 18 espécies em diferentes categorias de risco: *Aiouea acarodomatífera*, *Cissampelos pareira*, *Coussarea nodosa*, *Dalbergia nigra*, *Gouania ulmifolia*, *Myracrodruon urundeuva*, *Myrcia flagellaris*, *Nectandra cissiflora*, *Nematanthus monanthos*, *Ocotea nectandrifolia*, *Paspalum compressifolium*, *Peperomia nitida*, *Psychotria capitata*, *Simira viridiflora* (tabela 2).

A avaliação de espécies de interesse econômico identificou aproximadamente 50 gêneros com espécies de uso corrente ou potencial como medicinal, ornamental, alimentício, madeireiro, oleráceo ou

forrageiro, (tabela 2). Na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS) constam 71 espécies, das quais pelo menos 14 (aproximadamente 20%) podem ser encontradas nos remanescentes de vegetação nativa da APTA/IAC. Espécies de interesse ornamental podem ser encontradas em famílias como Alstroemeriaceae, Amaryllidaceae e Araceae; e espécies de importância alimentícia consagrada, em gêneros como *Ananas*, *Annona* e *Passiflora*, dentre outros.

Em diversos remanescentes de vegetação nativa da APTA/IAC foi observada a ocorrência das espécies exóticas invasoras *Leucaena leucocephala*, *Cenchrus ciliaris*, *Cynodon dactylon* e *Hyparrhenia rufa* (tabela 2).

## Discussão

Nas EEx encontram-se diferentes formações vegetacionais (tabela 1), de dois domínios

Tabela 1. Estações Experimentais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)/Instituto Agrônomo de Campinas(IAC), Estado de São Paulo, Brasil. Tamanho das áreas de reserva legal atual e necessário, de acordo com o Código Florestal Brasileiro, e área dos remanescentes. Brej: brejo; Camp: campo; CAlt: campo altimontano; Cerr: cerrado; FESD: floresta estacional semidecídua; FHig: floresta higrófila; FODE: floresta ombrófila densa; MCil: mata ciliar; MSec: mata secundária; Varz: várzea.

Table 1. Experimental Stations of Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)/ Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), São Paulo State, Brazil. Current and necessary legal reserve areas, according to the Brazilian Forest Code, and the remaining areas. Brej: swamp; Camp: meadow; CAlt: upper montane meadow; Cerr: cerrado; FESD: semideciduous seasonal forest; FHig: hygrophilous forest; FODE: rain forest; MCil: gallery forest; MSec: secondary forest and Varz: floodplain.

Estação Experimental	Tamanho da unidade (ha)	Reserva Legal (ha)		Área nativa (ha)	Formação Vegetacional
		Existente	Necessária		
Adamantina	175,5	13,1	34,0	~50,0	MCil
Assis	359,5	201,5	71,9	120,0	FESD
Campinas	692,0	94,0	140,0	94,0	FHig; Camp; Cerr; MCil; FESD; Varz
Capão Bonito	97,1	11,0	19,4	16,0	Cerr; FESD
Guaíra <sup>1</sup>	4,0			0	
Itararé	490,0	103,0	98,0	120,0	CAlt
Jaú	126,9	0	25,4	~11,0	FESD
Jundiaí	142,8	35,0		60,9	FESD; MSec
Limeira/Cordeirópolis	197,0			~8,0	FESD
Mococa	460,0	24,7	92,0	30,0	FESD
Monte Alegre do Sul	351,7	205,6	70,3	180,0	MCil; FESD; MSec
Pariquera-Açu	256,0	122,5	51,2	122,5	Brej; FODE; MCil
Pindamonhangaba	1.234,0	175,7	246,8	80,0	FESD
Pindorama	513,0	127,9	102,6	~120,0	FESD
Piracicaba	253,1	5,0	50,6	~20,0	FESD; MCil
Ribeirão Preto	821,8	3,3	164,4	119,5	MCil
São Roque	43,6	10,0	8,7	7,4	FESD; MSec
Tatuí	117,4	7,0	23,5	~7,5	FESD
Tietê	253,8	90,0	50,8	~60,0	FESD
Ubatuba	424,6	390,7	84,9	~390,0	FHig; FODE; MCil
Votuporanga	425,0	131,0	85,0	~200,0	Cerr; FESD; MCil

<sup>1</sup> A área física da EEx pertencente à municipalidade



fitogeográficos brasileiros altamente ameaçados, a Mata Atlântica e o Cerrado. A relevância de conservar esses remanescentes é grande, considerando-se que da área original da Mata Atlântica restam apenas 11% no Brasil, proporção semelhante no Estado de São Paulo, e que essas áreas estão representadas por pequenos fragmentos florestais, a maioria menor que 100 ha (Stehmann *et al.* 2009). No nível da paisagem, esses remanescentes são fonte de sementes para a produção de mudas de espécies nativas para reflorestamento e funcionam como corredores para a interligação dos fragmentos. Em Campinas (Fazenda Santa Elisa), Capão Bonito e Votuporanga ocorrem remanescentes de Mata Atlântica e de Cerrado. O remanescente de Mata Atlântica da EEx de Campinas possui aproximadamente 15 ha e, apesar da abundância de indivíduos das fases iniciais da sucessão florestal, apresenta similaridade florística com outros remanescentes da área urbana do município (A.C.O. de Souza, comunicação pessoal). A área de Cerrado tem particular importância devido à sua biodiversidade (Carvalho *et al.* 2013) e em função de ser um dos poucos remanescentes deste domínio no município de Campinas.

Considerando-se que mesmo as áreas mais estudadas necessitam de maior esforço de coleta, estima-se o que o número de espécies encontradas

neste trabalho subestime a real diversidade dos fragmentos.

As famílias Fabaceae, Asteraceae, Rubiaceae, Myrtaceae e Poaceae foram as mais ricas, o que está de acordo com estudos florísticos e fitossociológicos realizados no Estado de São Paulo, como os de Silva & Soares (2003), Yamamoto *et al.* (2005), Bernacci *et al.* (2006). É esperado que famílias como Asteraceae, Rubiaceae, Fabaceae e Poaceae sejam bastante amostradas em campo, pois esses táxons têm ampla distribuição geográfica, diferentes hábitos e grande número de espécies (Souza & Lorenzi 2008, Judd *et al.* 2009). Além da riqueza, famílias como Fabaceae apresentam um grande número de espécies de valor econômico potencial (Martinelli *et al.* 2013), fato que foi constatado no presente estudo. Por outro lado, Bromeliaceae, que possui como um dos seus centros de diversidade o sudeste brasileiro (Benzing 1980), Cactaceae e Orchidaceae, esta última a família mais rica de Angiospermas (Souza & Lorenzi 2008), foram subamostradas em decorrência da dificuldade de coleta, que muitas vezes exige a escalada das árvores, e de herborização dos materiais.

Embora as listagens de espécies ameaçadas estejam sujeitas a erros e lacunas, devido à falta de conhecimento sobre grande parte das espécies nativas, ainda assim indicam a necessidade de implementação de políticas públicas para a conservação dos táxons. De acordo com Martinelli & Soares (2013), uma listagem considerada conservadora, foram encontradas duas espécies, uma vulnerável (*Dalbergia nigra*), na EEx de Monte Alegre do Sul, sob grande pressão de uso pelo valor de sua madeira, e outra em perigo de extinção (*Nematanthus monanthos*), por sua distribuição restrita, em Ubatuba. Dentre as 18 espécies consideradas ameaçadas segundo a Resolução SMA 48 (SMA 2004), *Nectandra cissiflora*, *Myrcia flagellaris*, *Rudgea nobilis* e *Zanthoxylum petiolare*, não são consideradas ameaçadas em Martinelli & Soares (2013), mas os especialistas das famílias as recomendam como de interesse para a pesquisa e conservação. As espécies *Gouania ulmifolia*, *Paspalum compressifolium*, *Peperomia nitida* e *Simira viridiflora*, consideradas presumivelmente extintas, apresentam registros de coleta com menos de 50 anos. *Aiouea acarodomatifera*, *Cissampelos pareira*, *Coussarea nodosa*, *Myracrodruon urundeuva*, *Ocotea nectandrifolia*, *Psychotria capitata*, *Piper xylostoides* e *Trichilia hirta* são espécies com coletas recentes ou distribuição geográfica ampla, características que



Figura 1 – Coletas de material botânico nas Estações Experimentais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)/ Instituto Agronômico de Campinas(IAC), Estado de São Paulo, Brasil. ■ Número de coletas.

Figure 1 – Botanical collections in the Experimental Stations of Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)/ Instituto Agronômico de Campinas (IAC), São Paulo State, Brazil. ■ Number of collections.

Tabela 2. Famílias e espécies ocorrentes nas Estações Experimentais da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)/Instituto Agronômico de Campinas(IAC), Estado de São Paulo, Brasil e exsicatas de referência do Herbário IAC. Adam: Adamantina; Assis: Ass; Camp: Campinas; Capão Bonito: CBon; Itararé: Itar; Jaú: Jaú; Jundiá: Jund; Limeira: Lime; Moco: Mococa; MASu: Monte Alegre do Sul; PACU: Pariquera-Açu; Pinda: Pindamonhangaba; Pind: Pindorama; RPrt: Ribeirão Preto; SROq: São Roque; Tatu: Tatuí; Tiet: Tietê; Ubat: Ubatuba; Votu: Votuporanga; \*: espécie com potencial econômico de acordo com Walter *et al.* (2005a), Leite & Coradin (2011) ou Aguiar *et al.* (2014); \*\*: espécie ameaçada de extinção ou indicada para pesquisa e conservação de acordo com Martinelli & Moraes (2013); \*\*\*: espécie ameaçada de extinção de acordo com Resolução SMA 48 (SMA 2004); #: não ocorrência no Estado de SP; (ExIn): espécie exótica invasora.

Table 2. Families and species from the Experimental Stations of Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)/ Instituto Agronômico de Campinas (IAC), São Paulo State, Brazil and the reference voucher specimen in the IAC Herbarium. Adam: Adamantina; Assis: Ass; Camp: Campinas; Capão Bonito: CBon; Itararé: Itar; Jaú: Jaú; Jundiá: Jund; Limeira: Lime; Moco: Mococa; MASu: Monte Alegre do Sul; PACU: Pariquera-Açu; Pinda: Pindamonhangaba; Pind: Pindorama; RPrt: Ribeirão Preto; SROq: São Roque; Tatu: Tatuí; Tiet: Tietê; Ubat: Ubatuba; Votu: Votuporanga; \*: species with economic potential according to Walter *et al.* (2005a), Leite & Coradin (2011) or Aguiar *et al.* (2014); \*\*: endangered species or suitable for research and conservation according to Martinelli & Moraes (2013); \*\*\*: endangered species in accordance with Resolução SMA 48 (SMA 2004); #: not occurring in the São Paulo State; (ExIn): exotic invasive species.

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<b>Acanthaceae</b>		
<i>Aphelandra colorata</i> (Vell.) Wassh.	Ubat	4079
<i>Aphelandra longiflora</i> (Lindl.) Profice	SROq, Tiet	29161
<i>Aphelandra ornata</i> (Nees) T.Anderson	PAçu, Ubat	35324
<i>Aphelandra prismatica</i> (Vell.) Hiern	Ubat	4389
<i>Hygrophila costata</i> Nees	Ubat	3527
<i>Justicia cárnea</i> Lindl. *	Camp, Ubat	5339
<i>Justicia lythroides</i> (Nees) V.A.W.Graham *	Camp	21845
<i>Pseuderanthemum riedelianum</i> (Nees) Radlk.	Camp	21345
<i>Ruellia brevifolia</i> (Pohl) C.Ezcurra	Camp	44577
<i>Ruellia jussieuoides</i> Schltld. & Cham.	Camp, MASu	38006
<i>Thunbergia alata</i> Bojer ex Sims	Ubat	2317
<b>Adoxaceae</b>		
<i>Sambucus canadensis</i> L. *, #	MASu, Pind	10698
<b>Alstroemeriaceae</b>		
<i>Bomarea edulis</i> (Tussac) Herb. *	MASu	7350
<b>Amaranthaceae</b>		
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlik ex R.E.Fr. *	Camp	42931
<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb. *	Camp	18032
<i>Alternanthera pungens</i> Kunth *	Pind	4707
<i>Alternanthera tenella</i> Colla *	Camp, RPret	23179
<i>Amaranthus caudatus</i> L. *	Camp	9040
<i>Amaranthus hybridus</i> L. *	Camp	19109
<i>Amaranthus spinosus</i> L. *	Camp, Pind	19795
<i>Amaranthus viridis</i> L. *	Camp	39565
<i>Chamissoa altissima</i> (Jacq.) Kunth	Camp	47506
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	Camp	32126
<i>Hebanthe eriantha</i> (Poir.) Pedersen	Jund	34667
<i>Iresine diffusa</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. *	MASu	7362
<b>Amaryllidaceae</b>		
Indeterminada	MASu	37986

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<b>Anacardiaceae</b>		
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão *, ***	Pind, Votu	47968
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi *	Camp, Jund, RPret, SROq, Ubat, MASu	47521
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Camp, PAçu, Votu	47954
<b>Anemiaceae</b>		
<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	MASu, Pind	9227
<b>Annonaceae</b>		
<i>Annona dioica</i> A.St.-Hil. *	Votu	47955
<i>Annona montana</i> Macfad. *	Camp, PAçu, Pind	19893
<i>Annona neosericea</i> H.Rainer *	PAçu	40399
<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil. *	Camp	46828
<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.	Ubat	47939
<i>Unonopsis guatterioides</i> (A.DC.) R.E.Fr.	Pind	3428
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Votu	48100
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	PAçu	47266
<b>Apiaceae</b>		
<i>Eryngium foetidum</i> L. *	RPret	21432
<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham. & Schldl. *	MASu	7354
<i>Eryngium subinerme</i> (H.Wolff) Mathias & Constance *	Itar	23009
<b>Apocynaceae</b>		
<i>Araujia sericifera</i> Brot.	Camp	9047
<i>Asclepias curassavica</i> L.	PAçu, Pind, Ubat	34092
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC. *	MASu	9066
<i>Aspidosperma warmingii</i> Müll.Arg. *	PAçu	43573
<i>Condylocarpon</i> sp.	PAçu	35761
<i>Cryptostegia grandiflora</i> R.Br.	Camp	9282
<i>Mandevilla hirsuta</i> (A.Rich.) K.Schum.	MASu	7357
<i>Prestonia coalita</i> (Vell.) Woodson	Camp, MASu	32053
<i>Prestonia dusenii</i> (Malme) Woodson	PAçu	29731
<i>Prestonia riedelii</i> (Müll.Arg.) Markgr.	MASu, Camp	9225
<i>Rauvolfia sellowii</i> Müll.Arg.	MASu, Camp	14069
<i>Tabernaemontana</i> sp.	SROq	28773
<i>Tassadia</i> sp.	PAçu	35752
<i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart.	Camp, MASu, SROq	30131
<i>Oxypetalum wightianum</i> Hook. & Arn.	Camp	20167
<i>Peplonia axillaris</i> (Vell.) Fontella & Rapini	PAçu	29098
<b>Araceae</b>		
<i>Anthurium pentaphyllum</i> (Aubl.) G.Don *	PAçu	37248
<i>Anthurium sellowianum</i> Kunth *	PAçu, Ubat	33091

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Monstera adansonii</i> Schott *	PAçu, Ubat	36043
<i>Monstera praetermissa</i> E.G.Gonç. & Temponi *	PAçu	29794
Araliaceae		
<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	Jund, Moco, PAçu, MASu, Votu	47099
<i>Dendropanax monogynus</i> (Vell.) Seem.	PAçu, Ubat	37918
<i>Oreopanax capitatus</i> (Jacq.) Decne. & Planch.	Ubat	48073
Arecaceae		
<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) Burret	PAçu	37896
<i>Syagrus</i> sp. *	PAçu	33097
Aristolochiaceae		
<i>Aristolochia arcuata</i> Mast.	Camp	16661
<i>Aristolochia gigantea</i> Mart. & Zucc.	Camp, Lime	7678
<i>Aristolochia labiata</i> Willd.	Camp	8052
Asteraceae		
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Votu, Camp	29568
<i>Achyrocline</i> sp. *	PAçu, MASu, SROq	33065
<i>Acmella brachyglossa</i> Cass.	Pinda, Ubat	22434
<i>Adenostemma brasilianum</i> (Pers.) Cass.	Ubat	3498
<i>Ageratum</i> sp. *	Camp	36930
<i>Ambrosia polystachya</i> DC.	Camp	813
<i>Aspilia</i> sp. *	Jund	35541
<i>Baccharis anomala</i> DC. *	PAçu	35730
<i>Baccharis coridifolia</i> DC. *	CBoni	18202
<i>Baccharis crispa</i> Spreng. *	Itar, MASu	50430
<i>Baccharis dentata</i> (Vell.) G.M.Barroso *	Ubat	5017
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC. *	Camp, PAçu, RPret, Tiet	47282
<i>Baccharis montana</i> DC. *	PAçu, Ubat	29739
<i>Baccharis rivularis</i> Gardner *	Votu	29467
<i>Baccharis sagittalis</i> (Less.) DC. *	PAçu	37880
<i>Baccharis singularis</i> (Vell.) G.M.Barroso *	PAçu, Ubat	36000
<i>Baccharis trinervis</i> (Lam.) Pers. *	Itar, Ubat	49847
<i>Bidens segetum</i> Mart. ex Colla *	Camp	9267
<i>Calea pinnatifida</i> (R.Br.) Less.	MASu	7356
<i>Calypocarpus brasiliensis</i> (Nees & Mart.) B. Turner	SROq	7289
<i>Campuloclinium purpurascens</i> (Sch.Bip. ex Baker) R.M. King & H.Rob.	Camp	19959
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Camp, PAçu, Ubat	34146
<i>Chaptalia</i> sp.	Camp, Itar	49699
<i>Chromolaena congesta</i> (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob. *	Itar	22798
<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob. *	Itar	49728
<i>Chromolaena maximilianii</i> (Schrud. ex DC.) R.M.King & H.Rob. *	Ubat	3520
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	Camp, Ubat	2405
<i>Coreopsis</i> sp.	Camp	7618

continua



Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Cosmos bipinnatus</i> Cav.	Camp	1584
<i>Cyrtocymura scorpioides</i> (Lam.) H.Rob. *	Camp, Jund, Ubat	46971
<i>Dasyanthina serrata</i> (Less.) H.Rob.	Camp, Ubat	20148
<i>Dasyphyllum</i> sp. *	Adam, MASu, Tiet, Votu	30882
<i>Delilia biflora</i> (L.) Kuntze	Camp	44573
<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	Camp, RPret	4572
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth *	Jund, MASu	28676
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	Camp	6895
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. ex Wight	Camp	4571
<i>Erechtites valerianifolius</i> (Wolf) DC.	Camp, Ubat	2256
<i>Fleischmannia remotifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Ubat	4850
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Camp	216
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera *	Camp, Jund	28829
<i>Gochnatia velutina</i> (Bong.) Cabrera *	Irar	22782
<i>Grazielia intermedia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	MASu	30068
<i>Grindelia</i> sp.	Camp	7330
<i>Heterocondylus alatus</i> (Vell.) R.M.King & H.Rob.	Ubat	4845
<i>Hieracium</i> sp.	Itar	50228
<i>Hypochaeris chillensis</i> (Kunth) Britton	Camp	25126
<i>Jaegeria hirta</i> (Lag.) Less.	Ubat	3010
<i>Jungia floribunda</i> Less.	Camp, SROq	28747
<i>Lessingianthus glabratus</i> (Less.) H.Rob.	Camp	20345
<i>Lessingianthus macrophyllum</i> (Less.) H.Rob.	MASu, Ubat	14065
<i>Melampodium divaricatum</i> (Rich. ex Pers.) DC. #	Camp	20860
<i>Mikania chlorolepis</i> Baker *	Ubat	5643
<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd. *	Camp	20183
<i>Mikania glomerata</i> Spreng. *	Ubat	4843
<i>Mikania hirsutissima</i> DC. *	Itar	49743
<i>Mikania trinervis</i> Hook. & Arn. *	Ubat	4829
<i>Mutisia</i> sp.	Camp, PAçu	47283
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	Camp	20412
<i>Parthenium argentatum</i> A.Gray	Camp	9299
<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker *	PAçu	35744
<i>Piptocarpha notata</i> (Less.) Baker *	PAçu	20313
<i>Piptocarpha oblonga</i> (Gardner) Baker *	Ubat	4839
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Camp, MASu, SROq	19648
<i>Praxelis pauciflora</i> (Kunth) R.M.King & H.Rob. #	Camp	25263
<i>Schkuhria pinnata</i> (Lam.) Kuntze	Camp	19151
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less. *	Camp	10319
<i>Sigesbeckia orientalis</i> L.	Camp	20816
<i>Sonchus asper</i> (L.) Hill	Camp	7314
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Camp	6669
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	Camp	25227

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni *, #	Itar	22799
<i>Steyermarkina pyrifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Ubat	4836
<i>Stiffia parviflora</i> (Leandro) D.Don	Ubat	4830
<i>Symphiopappus compressus</i> (Gardner) B.L.Rob.	PAçu	29718
<i>Symphiopappus itatiayensis</i> (Hieron.) R.M.King & H.Rob.	Ubat	5337
<i>Tagetes minuta</i> L. *	MASu	29004
<i>Tilesia baccata</i> (L.f.) Pruski	Camp, Pind	19102
<i>Trichocline</i> sp. *	Camp	854
<i>Trichogoniopsis adenantha</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	Jund	28658
<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schrank) Kuntze	Pind, Ubat	4822
<i>Vernonanthura discolor</i> (Spreng.) H.Rob. *	Ubat	5316
<i>Vernonanthura lindbergii</i> (Baker) H.Rob. *	Ubat	5640
<i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H.Rob. *	Ubat	4821
<i>Wedelia</i> sp.	Camp, MASu	37868
Balanophoraceae		
<i>Scybalium fungiforme</i> Schott & Endl.	MASu	28963
Basellaceae		
<i>Basella alba</i> L.	Camp	18773
Begoniaceae		
<i>Begonia maculata</i> (Raddi) Herb. *	MASu	9221
Bignoniaceae		
<i>Adenocalymma bracteatum</i> (Cham.) DC.	Camp, Tiet	16683
<i>Adenocalymma dusenii</i> Kraenzl. #	PAçu	35470
<i>Cuspidaria floribunda</i> (DC.) A.H.Gentry	Pind	4722
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	MASu	9078
<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.) L.G.Lohmann	Jund	17321
<i>Fridericia florida</i> (DC.) L.G.Lohmann	Camp, Pind, RPret	4736
<i>Fridericia speciosa</i> Mart.	Camp, Pind	859
<i>Handroanthus impetiginosus</i> Mattos *	Pind	2144
<i>Handroanthus vellosi</i> (Toledo) Mattos *	MASu	7999
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC. *	Camp	24180
<i>Lundia cordata</i> (Vell.) DC.	Ubat	4864
<i>Mansoa difficilis</i> (Cham.) Bureau & K.Schum.	Camp	32209
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers *	MASu, Tiet	37979
<i>Stizophyllum perforatum</i> (Cham.) Miers	Pind	4688
<i>Tynanthus</i> sp.	Jund	37371
<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl.	MASu	8298
Bixaceae		
<i>Bixa orellana</i> L. *	MASu	9077
Blechnaceae		
<i>Blechnum schomburgkii</i> (Klotzsch) C.Chr.	Itar	49835
Boraginaceae		
<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill. *	Camp, Pind	29915
<i>Cordia anabaptista</i> Cham. *	RPret	3871

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell. *	Jund, MASu	8010
<i>Cordia sellowiana</i> Cham. *	Camp, MASu	33010
<i>Cordia taguahyensis</i> Vell. *	Ubat	46848
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud. *	Camp, MASu	36941
<i>Heliotropium transalpinum</i> Vell.	Pind	4717
<i>Tournefortia paniculata</i> Cham.	Camp, Pind	20176
Brassicaceae		
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm.	Camp	6452
Bromeliaceae		
<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb. *	PAçu	35320
<i>Aechmea organensis</i> Wawra *	PAçu	33087
<i>Billbergia amoena</i> (Lodd.) Lindl. *	PAçu	28892
<i>Billbergia distachia</i> (Vell.) Mez *	MASu	37977
<i>Nidularium procerum</i> Lindm. *	PAçu	28860
<i>Pseudananas sagenarius</i> (Arruda) Camargo *	Adam	30878
<i>Tillandsia pohliana</i> Mez *	Camp, Tiet	35350
<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L. *	SRoq, Tiet	28792
<i>Tillandsia stricta</i> Sol. *	Jund, PAçu	37899
<i>Tillandsia tricholepis</i> Baker *	Camp, Tiet	32171
<i>Vriesea carinata</i> Wawra *	PAçu	28898
<i>Vriesea ensiformis</i> (Vell.) Beer *	PAçu	28900
<i>Vriesea philippocoburgii</i> Wawra *	PAçu	33103
<i>Vriesea procera</i> (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Wittm. *	PAçu	36024
Cactaceae		
<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haw.	MASu	30208
<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.	Tiet	29189
<i>Lepismium warmingianum</i> (K.Schum.) Barthlott	Tiet	29188
<i>Rhipsalis pachyptera</i> Pfeiff.	PAçu	33086
Campanulaceae		
<i>Lobelia camporum</i> Pohl	Itar	49758
<i>Siphocampylus macropodus</i> (Thunb.) G.Don	MASu	7368
Cannabaceae		
<i>Celtis fluminensis</i> Carauta	Camp	53531
<i>Celtis pubescens</i> (Kunth) Spreng.	Camp	46799
<i>Celtis spinosa</i> Spreng.	Camp	49438
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume *	Camp, MASu, PAçu, Pind, SRoq	49469
Cardiopteridaceae		
<i>Citronella gongonha</i> (Mart.) R.A.Howard	Camp	31961
<i>Citronella megaphylla</i> (Miers) R.A.Howard	Camp	41693
<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) R.A.Howard	Camp, MASu	18772
Caryophyllaceae		
<i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd. ex Roem. & Schult.	Camp	21847

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
Celastraceae		
<i>Hippocratea volubilis</i> L.	Jund	35535
<i>Maytenus aquifolia</i> Mart. *	Camp, Jund	32064
<i>Maytenus floribunda</i> Reissek *	Votu	30501
<i>Maytenus salicifolia</i> Reissek *	Jund	33689
Chrysobalanaceae		
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC. *	Camp, PAçu	33033
<i>Licania kunthiana</i> Hook.f.	PAçu	32270
<i>Parinari excelsa</i> Sabine	PAçu	31985
Clusiaceae		
<i>Clusia lanceolata</i> Cambess. *	Ubat	48306
<i>Tovomitopsis</i> sp.	MASu	9088
Commelinaceae		
<i>Dichorisandra incurva</i> Mart.	Jund, MASu, PAçu	37724
<i>Dichorisandra paranaensis</i> D.Maia, Cervi & Tardivo	PAçu	33077
<i>Dichorisandra pubescens</i> Mart. ex Schult & Schult.f.	PAçu	29777
<i>Tradescantia</i> sp.	Camp, PAçu	37869
<i>Tripogandra diuretica</i> (Mart.) Handlos	Jund, MASu, PAçu	32975
Connaraceae		
<i>Connarus regnellii</i> G.Schellenb.	Camp, Jund, MASu	32207
<i>Connarus rostratus</i> (Vell.) L.B.Sm.	PAçu	35525
Convolvulaceae		
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet *	Camp, PAçu	47676
<i>Ipomoea hederifolia</i> L. *	Camp, Moco, RPret	19146
<i>Ipomoea quamoclit</i> L. *	PAçu	36672
Costaceae		
<i>Costus</i> sp.	PAçu	35745
Cucurbitaceae		
<i>Fevillea passiflora</i> Vell. *	MASu, Ubat	49548
<i>Momordica charantia</i> L. *	Camp	19124
<i>Sicana odorifera</i> (Vell.) Naudin *	Votu	29307
Cunoniaceae		
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Pind	4645
Cyclanthaceae		
<i>Cyclanthus</i> sp.	PAçu	36028
Cyperaceae		
<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.	Pind	4675
<i>Cyperus odoratus</i> L.	Pinda	9356
<i>Cyperus prolixus</i> Kunth	MASu	7352
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Camp, Ubat	742
<i>Eleocharis montana</i> (Kunth) Roem. & Schult.	Pinda	9354
<i>Fuirena umbellata</i> Rottb.	Pinda	9357
<i>Fuirena robusta</i> Kunth	Camp, PAçu	19666

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Pycreus lanceolatus</i> (Poir.) C.B.Clarke	Pinda	9355
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	Pind	4673
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth	Camp	20174
<i>Scleria gaertneri</i> Raddi #	MASu, PAçu	30087
<i>Scleria latifolia</i> Sw.	PAçu, Ubat	35750
<i>Scleria plusiophylla</i> Steud.	Jund, MASu, PAçu	35287
<i>Scleria secans</i> (L.) Urb.	PAçu	35770
Dilleniaceae		
<i>Davilla rugosa</i> Poir. *	PAçu	35373
<i>Tetracera</i> sp.	PAçu	37927
Dioscoreaceae		
<i>Dioscorea alata</i> L. *	Camp	16679
<i>Dioscorea bulbifera</i> L. *	Camp	6247
<i>Dioscorea hassleriana</i> Chodat *	Ubat	30783
<i>Dioscorea multiflora</i> Mart. ex Griseb. *	MASu	30195
<i>Dioscorea stegelmanniana</i> R.Knuth *	Ubat	5634
<i>Dioscorea trifida</i> L.f. *	Camp	6265
Dryopteridaceae		
<i>Dryopteris</i> sp.	Ubat	2117
Ebenaceae		
<i>Diospyros inconstans</i> Jacq. *	Jund, MASu	30241
Elaeocarpaceae		
<i>Sloanea hirsuta</i> (Schott) Planch. ex Benth. *	Camp, PAçu, Ubat	49483
Ericaceae		
<i>Agarista pulchella</i> Cham. ex G.Don	Itar	22775
<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.	Itar, PAçu	22774
Eriocaulaceae		
<i>Paepalanthus albo-vaginatus</i> Silveira #	Itar	49844
<i>Paepalanthus elongatus</i> (Bong.) Körn. #	Itar	49846
<i>Paepalanthus tessmannii</i> Moldenke	Itar	49843
<i>Syngonanthus nitens</i> Ruhland	Itar	49845
Erythroxylaceae		
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz *	Votu	29476
<i>Erythroxylum microphyllum</i> A.St.-Hil. *	Itar	49812
<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil. *	Camp	53529
Escalloniaceae		
<i>Escallonia farinacea</i> A.St.-Hil. *	Itar	50221
Euphorbiaceae		
<i>Acalypha villosa</i> Jacq.	Pind	3432
<i>Actinostemon conceptionis</i> (Chodat & Hassl.) Hochr.	Adam, Jund	47985
<i>Actinostemon klotzschii</i> (Didr.) Pax	Jund, Pind	29335
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl. *	Camp, MASu, PAçu	34790
<i>Alchornea sidifolia</i> Müll.Arg. *	Camp	53530

continua



Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg. *	PAçu	35723
<i>Aparisthium cordatum</i> (A.Juss.) Baill.	PAçu	35782
<i>Astraea lobata</i> (L.) Klotzsch	Camp	45320
<i>Croton celtidifolius</i> Baill. *	MASu	37984
<i>Croton floribundus</i> Spreng. *	Camp, Jund, MASu, Pind, Ubat	46976
<i>Croton glandulosus</i> L. *	Camp, Pind	23170
<i>Croton lundianus</i> (Didr.) Müll.Arg. *	Camp	36932
<i>Croton piptocalyx</i> Müll.Arg. *	Camp	49488
<i>Croton priscus</i> Croizat *	Camp	46970
<i>Croton rottlerifolius</i> Baill. *	Camp	46974
<i>Croton sclerocalyx</i> (Didr.) Müll.Arg. *	RPret, SROq	3972
<i>Croton triqueter</i> Lam. *	PAçu, Votu	36007
<i>Croton urucurana</i> Baill. *	Moco, MASu, Pind	47517
<i>Dalechampia pentaphylla</i> Lam.	Camp	45325
<i>Dalechampia stipulacea</i> Müll.Arg.	Pind	4690
<i>Euphorbia comosa</i> Vell.	Camp	6263
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Camp, Pind	25291
<i>Euphorbia hirta</i> L.	Camp, Pind	4551
<i>Jatropha curcas</i> L. *	Camp, Pind	25512
<i>Jatropha gossypifolia</i> L. *	Camp	5139
<i>Manihot carthaginensis</i> (Jacq.) Müll.Arg. *, #	Camp	6741
<i>Manihot pilosa</i> Pohl *	Camp	19034
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	PAçu	35368
<i>Microstachys hispida</i> (Mart.) Govaerts	Votu	29557
<i>Pausandra morisiana</i> (Casar.) Radlk.	PAçu	37915
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	Camp, PAçu	35352
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong *	PAçu, Votu	36696
<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng. *	Camp	53540
<i>Tragia alienata</i> (Didr.) Múlgura & M.M.Gut.	MASu	48106
<i>Tragia volubilis</i> L.	Pind	4744
Fabaceae		
<i>Abarema brachystachya</i> (DC.) Barneby & J.W.Grimes	Camp, Ubat	31967
<i>Abarema langsдорffii</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	PAçu	19681
<i>Acacia plumosa</i> Lowe #	Pind, RPret, Ubat	6180
<i>Aeschynomene</i> sp. *	Jund	30240
<i>Albizia</i> sp. *	Camp, PAçu	7277
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan *	MASu	8308
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul *	Pind	2148
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg. *	RPret	19457
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth. *	Ubat	23463
<i>Bauhinia forficata</i> Link *	Camp, MASu	32021
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud. *	Camp, Jund, MASu	32999
<i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) Vogel ex Steud. *	Votu	48255

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Calopogonium mucunoides</i> Desv. *	Camp	6765
<i>Camptosema spectabile</i> (Tul.) Burkart	MASu, Tiet	7149
<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC. *	Jund, MASu, Pind, Ubat	37459
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillem. ex Benth.	MASu	8315
<i>Centrosema</i> sp. *	Votu	30486
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) H.S.Irwin & Barneby	Camp	4156
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	Camp	37211
<i>Chamaecrista ramosa</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	Itar	22796
<i>Clitoria falcata</i> Lam.	Camp, MASu	30080
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. *	MASu	28979
<i>Crotalaria breviflora</i> DC. *	Jund, SROq	30262
<i>Crotalaria incana</i> L. *	MASu, RPret	44158
<i>Crotalaria juncea</i> L. *	Camp	6718
<i>Crotalaria pallida</i> Aiton *	Camp, PAçu	33047
<i>Crotalaria paulina</i> Schrank *	Camp, MASu	28958
<i>Crotalaria spectabilis</i> Röth *	Camp	6402
<i>Crotalaria trichotoma</i> Bojer *	Camp	6775
<i>Crotalaria verrucosa</i> L. *	Camp	7190
<i>Dahlstedtia muehlbergiana</i> (Hassl.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	MASu, SROq	16270
<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton *	PAçu, Ubat	28847
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth. *, **, ***	MASu	19486
<i>Desmodium discolor</i> Vogel *	Camp, MASu	19135
<i>Desmodium incanum</i> DC. *	Camp, Pind	3418
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC. *	SROq	28798
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth. *	Votu, Ass	29533
<i>Dioclea wilsonii</i> Standl.	PAçu	37877
<i>Enterolobium timbouva</i> Mart. *	Pind	2133
<i>Erythrina crista-galli</i> L. *	Camp, MASu	8312
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews *	Camp, PAçu	36694
<i>Hymenaea courbaril</i> L. *	MASu, PAçu, Pind	28999
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill. *	Camp, MASu, Ubat	20350
<i>Inga ingoides</i> (Rich.) Willd. *	Camp, Pind, RPret	8988
<i>Inga marginata</i> Willd. *	Jaú, Pind, SROq, Ubat	7631
<i>Inga striata</i> Benth. *	Jaú, MASu	7639
<i>Inga vera</i> Willd. *	Camp, MASu	6646
<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	Votu	29495
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit *, (ExIn)	Camp, Pind	4129
<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima *	Camp, MASu	49468
<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke	MASu	7994
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi *	MASu	9219
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel *	Votu	29448
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel *	Jund, Pind	21305
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stelfeld *	Camp, Votu	19846

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth. *	MASu, PAçu, Tiet	7991
<i>Machaerium scleroxylon</i> Tul. *	MASu	8000
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel *	MASu, SROq, Tiet	8296
<i>Machaerium vestitum</i> Vogel *	MASu	42773
<i>Machaerium villosum</i> Vogel *	MASu, Pind	9069
<i>Macroptilium atropurpureum</i> (Sessé & Moc. ex DC.) Urb. *	Votu	30526
<i>Macroptilium bracteatum</i> (Nees & Mart.) Maréchal & Baudet *	Moco	23115
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb. *	Camp	19777
<i>Macroptilium panduratum</i> (Mart. ex Benth.) Maréchal & Baudet *	Camp, MASu	9220
<i>Mimosa diplotricha</i> C.Wright ex Sauvalle *	MASu	30158
<i>Mimosa invisiva</i> Mart. ex Colla *	Ubat	30781
<i>Mimosa pudica</i> L. *	PAçu, Ubat	33119
<i>Mimosa velloziana</i> Mart. *	MASu	14068
<i>Mucuna urens</i> (L.) Medik.	PAçu	29798
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f. *	Moco, Pind	47516
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	MASu	9086
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub. *	Camp, MASu	10702
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr. *	Jund, MASu, Pind	32982
<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	Camp	7290
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	Camp, Pind	29927
<i>Poincianella pluviosa</i> (DC.) L.P.Queiroz #	MASu	8014
<i>Pseudopiptadenia warmingii</i> (Benth.) G.P.Lewis & M.P.Lima	PAçu	35442
<i>Rhynchosia edulis</i> Griseb. *	SROq	28768
<i>Senegalia grandistipula</i> (Benth.) Seigler & Ebinger *	PAçu	35421
<i>Senegalia lacerans</i> (Benth.) Seigler & Ebinger *	Ubat	5340
<i>Senegalia martii</i> (Benth.) Seigler & Ebinger *	Camp	898
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose *	Camp, MASu, Pind	8297
<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose *	Tiet	29155
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb. *	Camp	7294
<i>Senna cernua</i> (Balb.) H.S.Irwin & Barneby *	Camp	7292
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby *	Camp	11247
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby *	MASu, PAçu, Ubat	30211
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby *	Camp, Pinda	55
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link *	Pind	3444
<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S.Irwin & Barneby *	Camp	7280
<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby *	Camp, PAçu	19022
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby *	Camp	18173
<i>Senna splendida</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby *	Camp, Jund	5597
<i>Senna tropica</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby *	Ubat	5321
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	PAçu	19069
<i>Swartzia oblata</i> R.S.Cowan	Ubat	5635
<i>Tephrosia candida</i> DC.	Jund, Pind	36326
<i>Teramnus uncinatus</i> (L.) Sw.	Moco	16253

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Zornia glabra</i> Desv. *	PAçu	29741
<i>Zornia reticulata</i> Sm. *	Camp	20965
Gesneriaceae		
<i>Besleria longimucronata</i> Hoehne	Ubat	4859
<i>Codonanthe devosiana</i> Lem.	Ubat	30776
<i>Codonanthe gracilis</i> (Mart.) Hanst.	PAçu, Ubat	35319
<i>Helia oblongifolia</i> Mart.	Itar	49816
<i>Nematanthus fissus</i> (Vell.) L.E.Skog	Ubat	4856
<i>Nematanthus monanthos</i> (Vell.) Chautems **, ***	Ubat	5778
<i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler *	Camp	5127
<i>Sinningia elatior</i> (Kunth) Chautems *	Camp, Itar	18447
<i>Sinningia speciosa</i> (Lodd.) Hiern *	Camp	7629
Heliconiaceae		
<i>Heliconia</i> sp. *	MASu, Pind	38008
Iridaceae		
<i>Sisyrinchium restioides</i> Spreng.	Itar	49823
<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.	Itar	49825
Juncaceae		
<i>Juncus</i> sp.	Itar	50222
Lacistemataceae		
<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	Adam, Camp	30871
Lamiaceae		
<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	Camp	35326
<i>Hyptis brevipes</i> Poit. *	Camp	36928
<i>Hyptis spicigera</i> Lam. *	Camp	19913
<i>Ocimum</i> sp. *	Camp	46972
<i>Rhabdocaulon lavanduloides</i> (Benth.) Epling	Itar	50224
<i>Salvia</i> sp.	Camp	32998
<i>Vitex polygama</i> Cham. *	MASu	14075
Lauraceae		
<i>Aiouea acarodomatifera</i> Kosterm. ***	PAçu	47280
<i>Aniba viridis</i> Mez *	PAçu, Ubat	47273
<i>Cassytha filiformis</i> L.	Itar, Votu	49807
<i>Cinnamomum triplinerve</i> (Ruiz & Pav.) Kosterm.	PAçu	37221
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	Camp	48104
<i>Cryptocarya mandioccana</i> Meisn.	PAçu	35516
<i>Cryptocarya moschata</i> Nees & Mart.	SROq	30336
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F.Macbr.	Camp, MASu, PAçu, Pind, Ubat	46801
<i>Licaria armeniaca</i> (Nees) Kosterm.	Ubat	48316
<i>Nectandra cissiflora</i> Nees *, **, ***	Votu	47970
<i>Nectandra grandiflora</i> Nees *	Camp, MASu	47089
<i>Nectandra lanceolata</i> Nees *	MASu	14073
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez *	Adam, Camp, MASu, Pind, RPret	47986

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb. *	Ubat	48296
<i>Nectandra nitidula</i> Nees *	Camp	35345
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees *	PAçu, Ubat	35994
<i>Nectandra reticulata</i> (Ruiz & Pav.) Mez *	Ubat	19960
<i>Ocotea brachybotrya</i> (Meisn.) Mez *	Ubat	49541
<i>Ocotea catharinensis</i> Mez *	Jund	35531
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez *	Pind	4684
<i>Ocotea daphnifolia</i> (Meisn.) Mez *	PAçu	43578
<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisn.) Mez *	MASu	49422
<i>Ocotea dispersa</i> (Nees & Mart.) Mez *	PAçu, Ubat	35362
<i>Ocotea minarum</i> (Nees & Mart.) Mez *	Votu	30561
<i>Ocotea nectandrifolia</i> Mez *, ***, *	PAçu	35363
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer *	Jund, MASu, PAçu	35277
<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees *	MASu, Tiet, Ubat	29032
<i>Ocotea velloziana</i> (Meisn.) Mez *	Camp	53524
Lecythidaceae		
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze *	Camp, MASu	33008
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze *	MASu	8004
Loganiaceae		
<i>Spigelia</i> sp.	PAçu	33061
<i>Strychnos brasiliensis</i> Mart.	MASu	38001
Loranthaceae		
<i>Struthanthus concinnus</i> Mart.	PAçu	53017
<i>Struthanthus flexicaulis</i> Mart.	MASu	7366
Lythraceae		
<i>Cuphea calophylla</i> Cham. & Schltdl. *	Itar	22777
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.Macbr. *	Ubat	3507
<i>Lafoensia</i> sp. *	MASu	9064
Malpighiaceae		
<i>Bunchosia maritima</i> (Vell.) J.F.Macbr.	Camp	47528
<i>Byrsonima guillemianiana</i> A.Juss. *	Votu	48105
<i>Carolus chlorocarpus</i> (A.Juss.) W.R.Anderson	Pind	6177
<i>Heteropterys intermedia</i> (A.Juss.) Griseb.	MASu, Ubat	9231
<i>Stigmaphyllon affine</i> A.Juss.	Camp	413
<i>Stigmaphyllon puberulum</i> Griseb.	Ubat	4844
Malvaceae		
<i>Abutilon fluviatile</i> (Vell.) K.Schum.	Camp	44575
<i>Abutilon longifolium</i> K.Schum.	MASu	37983
<i>Abutilon venosum</i> K.Schum.	MASu	29010
<i>Byttneria catalpifolia</i> Jacq.	Pind	6176
<i>Ceiba pubiflora</i> (A.St.-Hil.) K.Schum. *	Camp	8170
<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna *	Camp, MASu	19131
<i>Eriotheca candolleana</i> (K.Schum.) A.Robyns	MASu	8002



Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Camp, Moco, Votu	34796
<i>Helicteres brevispira</i> A.St.-Hil.	Pind	6174
<i>Heliocarpus popayanensis</i> Kunth	MASu	19334
<i>Hibiscus</i> sp. *	PAçu	37887
<i>Krapovickasia</i> sp.	Itar	49810
<i>Pachira glabra</i> Pasq.	PAçu	33081
<i>Pavonia communis</i> A.St.-Hil.	Jund, MASu	37798
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns	MASu, Ubat	14074
<i>Sida cordifolia</i> L. *	Pind,Ubat	5701
<i>Sida linifolia</i> Cav. *	Votu	30559
<i>Sida planicaulis</i> Cav. *	Jund	37733
<i>Waltheria americana</i> L.	Pind	4703
<i>Wissadula hernandioides</i> (L.Hér.) Garcke	RPret	3962
Marantaceae		
<i>Ctenanthe</i> sp.	PAçu	29775
<i>Maranta</i> sp. *	Jund	37745
<i>Stromanthe tonckat</i> (Aubl.) Eichler	Ubat	4837
<i>Thalia geniculata</i> L.	Pind	4671
Marcgraviaceae		
<i>Marcgravia polyantha</i> Delpino	Ubat	5783
<i>Schwarzia brasiliensis</i> (Choisy) Bedell ex Gir.-Cañas	PAçu	36039
Mayacaceae		
<i>Mayaca sellowiana</i> Kunth	Itar	49817
Melastomataceae		
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	Pind, Ubat	4739
<i>Clidemia urceolata</i> DC.	Ubat	3517
<i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cogn.	MASu	30067
<i>Leandra australis</i> (Cham.) Cogn.	PAçu	29747
<i>Miconia budlejoides</i> Triana *	PAçu	43585
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin *	Ubat	5332
<i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne *	PAçu	35424
<i>Miconia discolor</i> DC. *	Camp, MASu	44596
<i>Miconia latecrenata</i> (DC.) Naudin *	Camp, PAçu	32173
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin *	Camp	22086
<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC. *	Ubat	4834
<i>Miconia pseudonervosa</i> Cogn. *	Camp	31956
<i>Miconia serrulata</i> (DC.) Naudin *	Ubat	4838
<i>Ossaea confertiflora</i> (DC.) Triana	Camp	32174
<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. *	MASu, PAçu	28937
<i>Tibouchina herbacea</i> (DC.) Cogn. *	MASu	30200
<i>Tibouchina pulchra</i> Cogn. *	PAçu	29726
<i>Tibouchina sebastianopolitana</i> Cogn. *	Jund, MASu	32977
<i>Tibouchina stenocarpa</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn. *	Jund, MASu	28680

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<b>Meliaceae</b>		
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart. *	PAçu	33036
<i>Cedrela fissilis</i> Vell. *	Camp, Pind	2326
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	MASu, Pind	8314
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	Camp, Ubat	32033
<i>Trichilia catigua</i> A.Juss. *	Pind	4751
<i>Trichilia claussoni</i> C.DC. *	Pind	2129
<i>Trichilia elegans</i> A.Juss. *	Camp, Jund, MASu, Votu	33006
<i>Trichilia hirta</i> L. *, ***	Camp, Jaú	26932
<i>Trichilia martiana</i> C.DC. *	Camp	32013
<i>Trichilia pallida</i> Sw. *	Camp	53550
<i>Trichilia silvatica</i> C.DC. *	PAçu	49464
<b>Menispermaceae</b>		
<i>Abuta selloana</i> Eichler	Jund	35542
<i>Cissampelos andromorpha</i> DC.	RPret, Ubat	2381
<i>Cissampelos glaberrima</i> A.St.-Hil.	Camp, MASu	7369
<i>Cissampelos pareira</i> L. ***	Pind, Votu	29552
<i>Odontocarya acuparata</i> Miers	Jund, MASu	28718
<b>Monimiaceae</b>		
<i>Mollinedia widgrenii</i> A.DC.	Camp, MASu	45111
<b>Moraceae</b>		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul *	Votu	29541
<i>Brosimum glaziovii</i> Taub. *	MASu, PAçu	28998
<i>Ficus hirsuta</i> Schott *	MASu	9076
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	Moco	47779
<b>Myristicaceae</b>		
<i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb. *	PAçu	49465
<b>Myrtaceae</b>		
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg *	Votu	29562
<i>Calyptranthes clusiiifolia</i> O.Berg	Camp, MASu	41904
<i>Calyptranthes lanceolata</i> O.Berg	PAçu	33079
<i>Calyptranthes lucida</i> Mart. ex DC.	PAçu, Ubat	29788
<i>Calyptranthes strigipes</i> O.Berg	PAçu, Ubat	29789
<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk. *	Adam, Ubat	47988
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg *	Camp, Pind	53551
<i>Campomanesia neriiflora</i> (O.Berg) Nied.	Camp, Ubat	34802
<i>Campomanesia reitziana</i> D.Legrand *	PAçu	47271
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg *	Camp	45112
<i>Eugenia aurata</i> O.Berg *	Votu	29468
<i>Eugenia bimarginata</i> DC. *	Itar	49833
<i>Eugenia brevistyla</i> D.Legrand *	Ubat	47938
<i>Eugenia cuprea</i> (O.Berg) Nied. *	PAçu	29776
<i>Eugenia excelsa</i> O.Berg *	Ubat	49553

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Eugenia florida</i> DC. *	Camp, Pind, Tiet	45108
<i>Eugenia francavilleana</i> O.Berg *	Jund	47098
<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess. *	MASu	39460
<i>Eugenia leptoclada</i> O.Berg *	Camp	32164
<i>Eugenia monosperma</i> Vell. *	PAçu	28901
<i>Eugenia mosenii</i> (Kausel) Sobral *	PAçu	29779
<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied. *	Votu	47971
<i>Eugenia neoglomerata</i> Sobral *	PAçu	48349
<i>Eugenia neoverrucosa</i> Sobral *	Camp	46825
<i>Eugenia paracatuana</i> O.Berg *	Adam, Camp, Jund	53195
<i>Eugenia pisiformis</i> Cambess. *	Ubat	47944
<i>Eugenia pluriflora</i> DC. *	Camp, Jund	53527
<i>Eugenia prasina</i> O.Berg *	Ubat	47069
<i>Eugenia pruinosa</i> D.Legrand *	PAçu	37012
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC. *	Itar	49832
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess. *	Jund, MASu	34660
<i>Eugenia sprengelii</i> DC. *	Jaú	18068
<i>Eugenia subavenia</i> O.Berg *	PAçu	36015
<i>Eugenia subterminalis</i> DC. *	PAçu	29707
<i>Eugenia sulcata</i> Spring ex Mart. *	Jund	38215
<i>Eugenia umbellata</i> Spreng. *	Jund	37720
<i>Eugenia uniflora</i> L. *	MASu	9085
<i>Marlierea excoriata</i> Mart.	Ubat	47077
<i>Marlierea tomentosa</i> Cambess.	Ubat	46845
<i>Myrcia anacardiifolia</i> Gardner *	PAçu	36689
<i>Myrcia bella</i> Cambess. *	Pind	29051
<i>Myrcia egensis</i> (O.Berg) McVaugh *	PAçu	20714
<i>Myrcia flagellaris</i> (D.Legrand) Sobral *, **, ***	PAçu	36684
<i>Myrcia glabra</i> (O.Berg) D.Legrand *	PAçu	36009
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC. *	Camp	29926
<i>Myrcia heringii</i> D.Legrand *	PAçu	29778
<i>Myrcia pubipetala</i> Miq. *	PAçu	36014
<i>Myrcia spectabilis</i> DC. *	Ubat	47942
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. *	Camp, Jund, PAçu, Ubat	45105
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC. *	Adam, Camp, Votu	47974
<i>Myrciaria cuspidata</i> O.Berg *	Itar	49830
<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg *	Jund	37804
<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum *	Camp, MASu	34780
<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel *	Camp	48095
<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts *	Ubat	48017
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine *	Jund, PAçu	35288
<i>Psidium guineense</i> Sw. *	Jund	30268
<i>Psidium sartorianum</i> (O.Berg) Nied. *	Camp	46977

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
Nyctaginaceae		
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz *	Camp	46601
<i>Pisonia</i> sp.	Jund	35530
Ochnaceae		
<i>Ouratea parvifolia</i> (A.St.-Hil.) Engl.	Jund	37743
Olacaceae		
<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke	Ubat	4848
<i>Tetrastylidium grandifolium</i> (Baill.) Sleumer	PAçu	53005
Onagraceae		
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) P.H.Raven *	Camp, Pinda, Pind, Ubat	36931
<i>Ludwigia sericea</i> (Cambess.) H.Hara *	Camp	36925
Orchidaceae		
<i>Cleistes</i> sp. *	PAçu	33117
<i>Encyclia</i> sp. *	PAçu	37246
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl. *	Camp, RPret	4267
<i>Oncidium</i> sp. *	PAçu	33074
<i>Pleurothallis</i> sp. *	PAçu	29795
<i>Sarcoglottis</i> sp. *	Jund	34655
Oxalidaceae		
<i>Oxalis barrelieri</i> L. *	Votu	29550
<i>Oxalis debilis</i> Kunth *	PAçu	35625
<i>Oxalis rhombeo-ovata</i> A.St.-Hil. *	Camp, Tiet	34778
Passifloraceae		
<i>Passiflora alata</i> Curtis *	Camp, Jund	37210
<i>Passiflora amethystina</i> J.C.Mikan *	Jund	31085
<i>Passiflora capsularis</i> L. *	SROq	7287
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast. *	Camp, Votu	33029
<i>Passiflora edulis</i> Sims *	MASu	32589
<i>Passiflora foetida</i> L. *	MASu	52791
<i>Passiflora haematostigma</i> Mart. ex Mast. *	CBoni	31095
<i>Passiflora morifolia</i> Mast. *	MASu	39538
Phyllanthaceae		
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão *	Ubat	5324
Phytolaccaceae		
<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	Moco	47518
<i>Phytolacca thyrsoiflora</i> Fenzl. ex J.A.Schmidt *	Jund, MASu, Ubat	37741
<i>Seguiera langsdorffii</i> Moq. *	Camp, MASu	17320
Piperaceae		
<i>Peperomia corcovadensis</i> Gardner	PAçu	35776
<i>Peperomia glabella</i> (Sw.) A.Dietr.	PAçu	36685
<i>Peperomia nitida</i> Dahlst. ***	MASu	29017
<i>Peperomia pseudoestrellensis</i> C.DC.	PAçu	37234
<i>Peperomia rotundifolia</i> (L.) Kunth	PAçu, Ubat	36033

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Peperomia urocarpa</i> Fisch. & C.A.Mey.	PAçu	36032
<i>Piper aduncum</i> L. *	Camp, MASu, Votu	46602
<i>Piper amalago</i> L. *	Adam, Camp, Moco	47987
<i>Piper amplum</i> Kunth *	PAçu	47267
<i>Piper arboreum</i> Aubl. *	Camp, Moco, MASu, PAçu, Pind, Ubat, Votu	48217
<i>Piper cernuum</i> Vell. *	PAçu, Ubat	47268
<i>Piper clausenianum</i> (Miq.) C.DC. *	Camp	48097
<i>Piper corcovadensis</i> (Miq.) C.DC. *	Camp, Jund	48216
<i>Piper crassinervium</i> Kunth *	Moco	47513
<i>Piper dilatatum</i> Rich. *	MASu, Ubat	47087
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth *	PAçu, Ubat	47265
<i>Piper glabratum</i> Kunth *	MASu	48388
<i>Piper hemmendorffii</i> C.DC. *	Moco	51491
<i>Piper hispidinervum</i> C.DC. *	Votu	4857
<i>Piper hispidum</i> Sw. *	MASu, Ubat	48391
<i>Piper lepturum</i> Kunth *	MASu	47085
<i>Piper malacophyllum</i> (C.Presl) C.DC. *	Camp	46798
<i>Piper mollicomum</i> Kunth *	Camp, Jund, MASu, Pind, Ubat	53214
<i>Piper permucronatum</i> Yunck. *	Ubat	48045
<i>Piper rivinoides</i> Kunth *	Ubat	47078
<i>Piper solmsianum</i> C.DC. *	Ubat	46032
<i>Piper umbellatum</i> L. *	Camp, PAçu	46978
<i>Piper xylosteoides</i> (Kunth) Steud. *, ***,	Jund, Ubat	31152
Plantaginaceae		
<i>Achetaria ocymoides</i> (Cham. & Schldl.) Wettst.	Ubat	3513
<i>Plantago</i> sp. *	PAçu	37232
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Camp	21516
Poaceae		
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Itar, MASu, PAçu	49726
<i>Axonopus compressus</i> (Sw.) P.Beauv. *	Camp	9336
<i>Axonopus scoparius</i> (Flüggé) Kuhlm. *	MASu	16260
<i>Bothriochloa ischaemum</i> (L.) Keng *	MASu	16263
<i>Cenchrus ciliaris</i> L. (ExIn)	Camp	9309
<i>Cenchrus clandestinus</i> (Hochst. ex Chiov.) Morrone	Camp	2229
<i>Cenchrus echinatus</i> L.	Camp, RPret	11714
<i>Cenchrus polystachios</i> (L.) Morrone	Camp	16165
<i>Cenchrus purpureus</i> (Schumach.) Morrone	Camp, MASu, RPret	16261
<i>Cenchrus setigerus</i> Vahl	Camp	9311
<i>Chloris gayana</i> Kunth	Camp	16044
<i>Chloris orthonoton</i> Döll	Moco	16248
<i>Chloris pycnothrix</i> Trin.	Camp	152
<i>Chusquea oligophylla</i> Rupr.	PAçu	47287

continua



Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Camp	5654
<i>Cymbopogon densiflorus</i> (Steud.) Stapf	Camp	10031
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers. (ExIn)	Camp, Pind	713
<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R.Br.	Pind	166
<i>Eustachys disticophylla</i> (Lag.) Nees	Camp	16058
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees) Stapf (ExIn)	Camp	59
<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.	Jund, PAçu	28678
<i>Ichnanthus ruprechtii</i> Döll	Pind	4755
<i>Lasiacis sorghoidea</i> (Desv. ex Ham.) Hitchc. & Chase	MASu	24410
<i>Leptochloa virgata</i> (L.) P.Beauv.	Pind, RPret	167
<i>Merostachys skvortzovii</i> Send. *	CBoni	54280
<i>Merostachys ternata</i> Nees *	PAçu	36668
<i>Morronea trichidiachnis</i> (Döll) Zuloaga & Scataglini	MASu	30138
<i>Olyra glaberrima</i> Raddi	PAçu	35734
<i>Oplismenus hirtellus</i> (L.) P.Beauv.	Jund	28685
<i>Parodiolyra micrantha</i> (Kunth) Davidse & Zuloaga	Camp, MASu, PAçu	34777
<i>Paspalum acuminatum</i> Raddi *	Camp	22833
<i>Paspalum compressifolium</i> Swallen *, ***	MASu	16258
<i>Paspalum conjugatum</i> P.J.Bergius *	Camp, Moco, Ubat	16249
<i>Paspalum cordatum</i> Hack. *	Itar	49724
<i>Paspalum hyalinum</i> Nees ex Trin. *	Itar	49765
<i>Paspalum maculosum</i> Trin. *	Itar	49708
<i>Paspalum mandiocanum</i> Trin. *	PAçu	21938
<i>Paspalum notatum</i> Flüggé *	Pind	4724
<i>Paspalum oteroi</i> Swallen *, #	Camp, MASu	16256
<i>Paspalum paniculatum</i> L. *	PAçu	21939
<i>Paspalum pauciciliatum</i> (Parodi) Herter *	MASu	16255
<i>Paspalum plicatulum</i> Michx. *	Camp	9321
<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees *	Itar	49720
<i>Paspalum rojasii</i> Hack. *	Itar	49707
<i>Phyllostachys edulis</i> (Carrière) J.Houz.	Camp	24341
<i>Pseudechinolaena polystachya</i> (Kunth) Stapf	MASu, Ubat	30183
<i>Saccharum</i> sp. *	Itar	49706
<i>Setaria scabrifolia</i> (Nees) Kunth	Itar	49712
<i>Setaria sulcata</i> Raddi	Camp, Jund	28659
<i>Stenotaphrum secundatum</i> (Walter) Kuntze	Camp	7774
Polygalaceae		
<i>Acanthocladus brasiliensis</i> (Klotzsch ex A.St.-Hil. & Moq.) Hassk.	Camp	18902
<i>Bredemeyera</i> sp.	Jund	38213
<i>Caamembeca laureola</i> (A.St.-Hil. & Moq.) J.F.B.Pastore	Ubat	4428
<i>Diclidanthera</i> sp.	Jund	29341
<i>Monnina richardiana</i> A.St.-Hil. & Moq.	Itar	49841
<i>Polygala lycopodioides</i> Chodat	Itar	49837

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Polygala paniculata</i> L.	PAçu, Ubat	47279
<i>Securidaca ovalifolia</i> A.St.-Hil. & Moq.	Votu	30575
Polygonaceae		
<i>Polygonum acuminatum</i> Kunth *	MASu	7351
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx. *	Pinda	9350
Polypodiaceae		
<i>Adiantum raddianum</i> C.Presl	MASu	7358
<i>Adiantum tetraphyllum</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	RPret	2291
Pontederiaceae		
<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms	Jund, MASu	30210
Portulacaceae		
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Camp	4422
Primulaceae		
<i>Clavija</i> sp.	Adam	30855
<i>Cybianthus cuneifolius</i> Mart.	Jund	35283
<i>Geissanthus ambiguus</i> (Mart.) G.Agostini	Camp, MASu, PAçu, Pind	40533
<i>Lysimachia arvensis</i> (L.) U.Manns & Anderb.	Itar, MASu	45533
<i>Myrsine balansae</i> (Mez) Arechav. *	MASu	39466
<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult. *	Jund, MASu, PAçu, SROq, Ubat	36329
<i>Myrsine gardneriana</i> A.DC. *	Camp	31974
<i>Myrsine hermogenesii</i> (Jung-Mend. & Bernacci) M.F. Freitas & Kin.-Gouv. *	Ubat	44035
<i>Myrsine leuconeura</i> Mart. *	Votu	48051
<i>Myrsine umbellata</i> Mart. *	Jund, MASu	9068
<i>Stylogyne laevigata</i> (Miq.) Mez	Moco, PAçu	49654
<i>Stylogyne lhotzkyana</i> (A.DC.) Mez	Moco, PAçu	49654
<i>Stylogyne warmingii</i> Mez	Camp, Jund	47507
Proteaceae		
<i>Roupala montana</i> Aubl. var. <i>brasiliensis</i> (Klotzsch) K.S.Edwards	Camp, MASu, Pind	19949
Ranunculaceae		
<i>Clematis dioica</i> L. *	Jund, Ubat	28671
Rhamnaceae		
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins *	Camp, MASu	29216
<i>Gouania ulmifolia</i> Hook. & Arn. ***	MASu	42752
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	Votu	29453
<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.	Itar	50217
Rosaceae		
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb. *	PAçu	36671
<i>Rubus urticifolius</i> Poir. *	SROq, Ubat	28788
Rubiaceae		
<i>Alibertia concolor</i> (Cham.) K.Schum. *	Jund	33720
<i>Alseis floribunda</i> Schott	Ubat	22439
<i>Amaioua</i> sp.	PAçu	29736

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Borreria alata</i> (Aubl.) DC. *	Ubat	5407
<i>Borreria cupularis</i> DC. *	Jund	32990
<i>Borreria latifolia</i> (Aubl.) K.Schum. *	PAçu	29722
<i>Borreria ocymifolia</i> (Roem. & Schult.) Bacigalupo & E.L.Cabral *	PAçu, Ubat	35748
<i>Borreria palustris</i> (Cham. & Schltdl.) Bacigalupo & E.L.Cabral *	PAçu	35997
<i>Borreria poaya</i> (A.St.-Hil.) DC. *	Itar	50497
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey. *	Jund, MASu	35297
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	Jund, MASu, Votu	28740
<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltdl.	Camp, Votu	32018
<i>Coccocypselum cordifolium</i> Nees & Mart.	PAçu, Ubat	36021
<i>Coccocypselum hasslerianum</i> Chodat	Jund, PAçu, Ubat	34116
<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	Camp, Itar, Jund, Ubat	31966
<i>Coccocypselum lymansmithii</i> Standl.	Itar	50495
<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) Müll.Arg.	Pind	28231
<i>Coussarea nodosa</i> (Benth.) Müll.Arg. ***	Ubat	28230
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	MASu, Tiet	30185
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult. f.	Itar	50499
<i>Declieuxia dusenii</i> Standl.	Itar	32297
<i>Diodella radula</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete	Ubat	28551
<i>Diodella teres</i> (Walter) Small	Pind	372
<i>Faramea montevidensis</i> (Cham. & Schltdl.) DC.	PAçu	48364
<i>Faramea multiflora</i> A.Rich.	PAçu	32264
<i>Galianthe laxa</i> (Cham. & Schltdl.) E.L.Cabral	Jund	30243
<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb.	MASu, SROq, Votu	39457
<i>Genipa americana</i> L.	Camp, PAçu	7933
<i>Geophila repens</i> (L.) I.M.Johnst.	PAçu, Pind	33101
<i>Guettarda pohliana</i> Müll.Arg.	Camp	53525
<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schltdl.	Camp	53526
<i>Hamelia patens</i> Jacq.	MASu	17780
<i>Hillia parasitica</i> Jacq.	Ubat	48487
<i>Ixora venulosa</i> Benth.	Camp, Jund, MASu, Tiet	34808
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	Camp, Tiet, Votu	44589
<i>Manettia gracilis</i> Cham. & Schltdl.	Camp, Jund, MASu	33026
<i>Manettia luteo-rubra</i> (Vell.) Benth.	Jund, MASu, SROq	28732
<i>Manettia mitis</i> (Vell.) K.Schum.	Ubat	3528
<i>Manettia pubescens</i> Cham. & Schltdl.	MASu	7363
<i>Mitracarpus hirtus</i> (L.) DC.	Camp, Jund	19805
<i>Palicourea croceoides</i> Ham.	PAçu	29750
<i>Palicourea marcgravii</i> A.St.-Hil.	Jund	37359
<i>Palicourea rigida</i> Kunth	Pind	48103
<i>Psychotria appendiculata</i> Müll.Arg. *	Jund	33724
<i>Psychotria brachypoda</i> (Müll.Arg.) Britton *	PAçu	32263
<i>Psychotria capillacea</i> (Müll.Arg.) Standl. *	Adam	30875

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Psychotria capitata</i> Ruiz & Pav. *, ***	Pind	6289
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq. *	Adam, Camp, Jund, MASu, Pind, RPret, Votu	30889
<i>Psychotria deflexa</i> DC. *	Jund, PAçu, Pind, Ubat	36343
<i>Psychotria hastisepala</i> Müll.Arg. *	Jund, MASu	37729
<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg. *	Pind, Ass	53563
<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schltl. *	Jund, MASu, PAçu	38214
<i>Psychotria longipes</i> Müll.Arg. *	Ubat	44033
<i>Psychotria lupulina</i> Benth. *	Jund, MASu	37375
<i>Psychotria mapourioides</i> DC. *	Jund, PAçu	33719
<i>Psychotria nemorosa</i> Gardner *	PAçu	40637
<i>Psychotria nuda</i> (Cham. & Schltl.) Wawra *	Ubat	30773
<i>Psychotria patentinervia</i> Müll.Arg. *	Ubat	28294
<i>Psychotria stachyoides</i> Benth. *	Jund	37363
<i>Psychotria suterella</i> Müll.Arg. *	PAçu	32261
<i>Psychotria trichophora</i> Müll.Arg. *	PAçu	48348
<i>Psychotria vellosiana</i> Benth. *	Jund, MASu, Ubat	37812
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	Tiet, Votu	29129
<i>Randia calycina</i> Cham.	Votu	29474
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	Pind, RPret	3413
<i>Rudgea coriacea</i> (Spreng.) K.Schum.	PAçu	32266
<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll.Arg.	PAçu	35638
<i>Rudgea nobilis</i> Müll.Arg. **, ***	Ubat	5323
<i>Rudgea recurva</i> Müll.Arg.	PAçu	48345
<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	Votu	30555
<i>Sabicea villosa</i> Willd. ex Schult. #	PAçu	37914
<i>Simira viridiflora</i> (Allemão & Saldanha) Steyerem. ***	Ubat	19557
<i>Tocoyena</i> sp.	Votu	30560
Rutaceae		
<i>Angostura</i> sp.	Tiet	29167
<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl. *	Pind	2128
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A.Juss. ex Mart. *	Camp	32019
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart. *	MASu, PAçu	39854
<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl. *	Tiet	29125
<i>Galipea jasminiflora</i> (A.St.-Hil.) Engl.	Camp, Jund	47508
<i>Helietta apiculata</i> Benth. *	Adam, Pind	47989
<i>Metrodorea nigra</i> A.St.-Hil.	Camp, MASu	46826
<i>Metrodorea stipularis</i> Mart.	Camp	44005
<i>Pilocarpus</i> sp. *	Ubat	30772
<i>Zanthoxylum caribaeum</i> Lam. *	Camp, MASu	46827
<i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sarg. *	MASu, Pind	9081
<i>Zanthoxylum monogynum</i> A.St.-Hil. *	Pind	2125
<i>Zanthoxylum petiolare</i> A.St.-Hil. & Tul. *, **, ***	Votu	47962

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam. *	Jund, PAçu, Votu	28672
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl. *	Camp, Moco, Votu	31951
Sabiaceae		
<i>Meliosma sellowii</i> Urb.	PAçu	35671
Salicaceae		
<i>Abatia americana</i> (Gardner) Eichler	Jund	21409
<i>Casearia decandra</i> Jacq. *	PAçu	35727
<i>Casearia mariquitensis</i> Kunth *	Votu	29559
<i>Casearia obliqua</i> Spreng. *	MASu, PAçu	9087
<i>Casearia rupestris</i> Eichler *	Votu	29452
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. *	Camp, Jund, PAçu, Tiet, Ubat, Votu	53535
<i>Prockia crucis</i> P.Browne ex L.	Pind, Votu	4639
<i>Xylosma venosa</i> N.E.Br.	Votu	29489
Santalaceae		
<i>Phoradendron affine</i> (Pohl ex DC.) Engl. & Krause	Camp	33013
<i>Phoradendron berterioanum</i> (DC.) Griseb.	Camp	5279
<i>Phoradendron chrysocladon</i> A.Gray	PAçu	53022
Sapindaceae		
<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl. *	Camp, PAçu	32020
<i>Allophylus petiolulatus</i> Radlk. *	PAçu	35670
<i>Cardiospermum</i> sp.	Camp, MASu	28751
<i>Cupania oblongifolia</i> Mart. *	PAçu	35667
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk. *	MASu	14070
<i>Cupania vernalis</i> Cambess. *	Camp, Jund, MASu, Tiet	46969
<i>Dodonaea</i> sp. *	SROq	28794
<i>Matayba guianensis</i> Aubl. *	Votu	29455
<i>Paullinia carpopoda</i> Cambess. *	Ubat	5641
<i>Paullinia meliifolia</i> Juss. *	PAçu	35680
<i>Paullinia trigonia</i> Vell. *	Camp	44570
<i>Serjania communis</i> Cambess. *	PAçu	35459
<i>Serjania fuscifolia</i> Radlk. *	Camp, PAçu	49105
<i>Serjania meridionalis</i> Cambess. *	Camp	49107
<i>Serjania multiflora</i> Cambess. *	Camp	44593
<i>Serjania ovalifolia</i> Radlk. *	Pind	4685
<i>Urvillea ulmacea</i> Kunth	Camp	44595
Sapotaceae		
<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	PAçu	35683
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	Votu	30549
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk. *	PAçu, Ubat	48311
<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni *	PAçu	22153
<i>Pradosia lactescens</i> (Vell.) Radlk.	PAçu	35504



Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
Schizaeaceae		
<i>Lygodium volubile</i> Sw.	Ubat	3394
Scrophulariaceae		
<i>Buddleja stachyoides</i> Cham. & Schldtl. *	Itar	50219
Selaginellaceae		
<i>Selaginella sulcata</i> (Desv. ex Poir.) Spring	Ubat	5782
Siparunaceae		
<i>Siparuna brasiliensis</i> (Spreng.) A.DC. *	Ubat	46834
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl. *	Camp, Moco, MASu, Ubat	53538
Smilacaceae		
<i>Smilax elastica</i> Griseb. *	PAçu	35628
<i>Smilax fluminensis</i> Steud. *	RPret	49334
Solanaceae		
<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schldtl. *	Ubat	30791
<i>Athenaea picta</i> (Mart.) Sendtn.	Ubat	3490
<i>Aureliana fasciculata</i> (Vell.) Sendtn.	PAçu	35495
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don	PAçu	35496
<i>Calibrachoa micrantha</i> (R.E.Fr.) Stehmann & Semir	Itar	22773
<i>Capsicum baccatum</i> L. var. <i>praetermissum</i> (Heiser & P.G.Smith) Hunz. *	MASu	38913
<i>Capsicum flexuosum</i> Sendtn. *	Ubat	4390
<i>Capsicum frutescens</i> L. *	Pind	24638
<i>Capsicum mirabile</i> Mart. *	PAçu	35784
<i>Cestrum intermedium</i> Sendtn.	MASu, SROq	29027
<i>Cestrum mariquitense</i> Kunth	Camp, MASu, Pind	28748
<i>Cestrum schlechtendalii</i> G.Don	MASu	28964
<i>Physalis</i> sp. *	Pind	4712
<i>Sessea</i> sp.	Jund, Ubat	28668
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq. *	Camp, Pind, Pinda	19154
<i>Solanum americanum</i> Mill. *	Camp, Jund	44576
<i>Solanum atropurpureum</i> Schrank *	Pind	4691
<i>Solanum cinnamomeum</i> Sendtn. *	PAçu	35647
<i>Solanum didymum</i> Dunal *	Camp	36435
<i>Solanum diploconos</i> (Mart.) Bohs *	PAçu	47277
<i>Solanum hexandrum</i> Vell. *	Ubat	48023
<i>Solanum mammosum</i> L. *	Jund	40118
<i>Solanum mauritianum</i> Scop. *	PAçu, SROq	35454
<i>Solanum oocarpum</i> Sendtn. *	Camp, Pind	32165
<i>Solanum paniculatum</i> L. *	Camp, Ubat	32168
<i>Solanum pseudoquina</i> A.St.-Hil. *	Itar	50220
<i>Solanum pycnanthemum</i> Mart. *	Pind	24932
<i>Solanum scuticum</i> M.Nee *	Pind	52845
<i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult. *	PAçu	35494

continua

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
<i>Solanum vaillantii</i> Dunal *	Ubat	23152
<i>Solanum viarum</i> Dunal *	Pind	4668
Styracaceae		
<i>Styrax acuminatus</i> Pohl	PAçu	35657
<i>Styrax camporum</i> Pohl	Camp, Jund, MASu, Votu	53544
<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	Camp	21831
<i>Styrax latifolius</i> Pohl	MASu	8302
<i>Styrax pohlii</i> A.DC.	Camp	21505
Symplocaceae		
<i>Symplocos estrellensis</i> Casar.	PAçu	35654
<i>Symplocos laxiflora</i> Benth.	PAçu	36046
<i>Symplocos trachycarpus</i> Brand	PAçu	35464
Trigoniaceae		
<i>Trigonia eriosperma</i> (Lam.) Fromm & Santos #	Jund	28704
<i>Trigonia nivea</i> Cambess.	Camp, MASu, PAçu	30169
Urticaceae		
<i>Boehmeria cylindrica</i> (L.) Sw. *	Pind	4670
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul *	Camp	53539
<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	PAçu	29096
<i>Pilea pubescens</i> Liebm.	SROq	28787
<i>Pourouma</i> sp. *	PAçu	37905
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	Camp, PAçu, Pind	36676
Verbenaceae		
<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss.	Camp	46966
<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.	Moco, PAçu	50815
<i>Lantana camara</i> L. *	Camp, MASu, PAçu, RPret	44581
<i>Lantana hypoleuca</i> Briq. *	Pind	4666
<i>Lantana trifolia</i> L. *	MASu, SROq	30088
<i>Lantana undulata</i> Schrank *	Ubat	5632
<i>Lippia brasiliensis</i> (Link) T.R.S.Silva *	MASu	30112
<i>Lippia lippoides</i> (Cham.) Rusby *	Camp	46830
<i>Lippia lupulina</i> Cham. *	Itar	49756
<i>Lippia organoides</i> Kunth *	Pinda	48396
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Pind	3421
<i>Stachytarpheta polyura</i> Schauer #	Ubat	4826
Violaceae		
<i>Anchietea pyrifolia</i> (Mart.) G.Don	MASu, Ubat	42480
<i>Hybanthus atropurpureus</i> (A.St.-Hil.) Taub.	Camp, Jund, MASu	33001
<i>Hybanthus bigibbosus</i> (A.St.-Hil.) Hassl.	Camp, Tiet	44571
<i>Hybanthus communis</i> (A.St.-Hil.) Taub.	Pind	24639
Vitaceae		
<i>Cissus erosa</i> Rich.	SROq	7286
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	PAçu, Sroq	35460

Tabela 2 (continuação)

Família / Espécie	Estação Experimental	Número IAC
Vochysiaceae		
<i>Callisthene castellanosii</i> H.F.Martins	MASu	14076
<i>Callisthene minor</i> Mart.	Jund	21355
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Votu	29461
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Votu	29497
<i>Qualea multiflora</i> subsp. <i>pubescens</i> (Mart.) Stafleu	Pind	4695
<i>Vochysia bifalcata</i> Warm. *	PAçu	35631
<i>Vochysia laurifolia</i> Warm. *	Ubat	4827
<i>Vochysia magnifica</i> Warm. *	MASu	8304
Winteraceae		
<i>Drimys brasiliensis</i> Miers *	Itar	49809
Xyridaceae		
<i>Xyris</i> sp.	Itar	49819
Zingiberaceae		
<i>Hedychium coronarium</i> J.Koenig	MASu, Ubat	30204

geram dúvida sobre a adequação de estarem na lista de espécies ameaçadas.

Walter *et al.* (2005a) relataram mais de 60 famílias que apresentam espécies cultivadas (domesticadas, semi-domesticadas e não domesticadas) com ocorrência nativa, subespontânea ou com raças locais no Brasil, o que evidencia o potencial brasileiro nestas áreas para a exploração e o melhoramento de novos produtos para a alimentação, medicina, floricultura, cosméticos, fibras, produção de energia, dentre outros.

O Brasil tem muitas espécies frutíferas nativas que possuem potencial para serem transformadas em fruteiras de expressão econômica (Clement 2001), com destaque, em nível mundial, para o abacaxi (*Ananas*) e plantas de outros gêneros, tais como *Annona* (Carvalho *et al.* 2000), *Passiflora* (Faleiro *et al.* 2005), *Psidium* (Santos *et al.* 2008) e *Rubus*. Já a floricultura no Brasil ainda é pouco explorada, porém o país tem plantas nativas atrativas como bromélias, antúrios, orquídeas e helicônias, que são menos empregadas no setor ornamental por diversos fatores como desinformação e falta de pesquisa e/ou divulgação (Lorenzi & Souza 2008). Outra utilização das espécies nativas com potencial ornamental é para arborização urbana. Atualmente as espécies arbustivas/árbores utilizadas na maioria das cidades brasileiras são pouco diversificadas e ocorre uma grande utilização de espécies exóticas (Kinoshita *et al.* 2006). O uso de espécies nativas deveria ser estimulado, pois permite que moradores

da região conheçam e valorizem a flora local, além de proporcionar benefícios para a fauna nativa.

A identificação de espécies nativas no Estado de São Paulo que não estão assim mencionadas na Lista de Espécies da Flora do Brasil reflete a necessidade constante de troca de informações entre os botânicos brasileiros e a relevância de consultas frequentes às coleções disponíveis nos herbários.

As espécies exóticas invasoras encontradas nos fragmentos precisam ser monitoradas e controladas, tendo em vista que promovem modificações nos ambientes naturais: ciclagem de nutrientes e produtividade vegetal, facilitação de propagação de focos de incêndios devido ao acúmulo de biomassa, alteração nas relações entre espécies nativas e seus polinizadores, representando assim, um grave problema para o funcionamento dos ecossistemas (GISP 2005, Zenni & Ziller 2011). O potencial de modificação dos ambientes naturais pelas espécies exóticas é tão grande que as plantas invasoras atualmente são consideradas a segunda maior ameaça à biodiversidade (Ziller 2001). Em nosso país, existem poucos estudos sobre invasão biológica em áreas protegidas, provavelmente porque os impactos causados são relativamente lentos (Freitas 1999, Martins *et al.* 2001). Embora ocorram espécies exóticas prejudiciais existem aquelas com reduzido potencial de invasão e que podem atingir uma condição de naturalização, reproduzindo-se e mantendo-se no ambiente; mas, devido a limitações na dispersão ou na competência ecológica, essas espécies

ficam restritas a áreas próximas do local de introdução, sem ocupar novas áreas naturais (Moro *et al.* 2012). Algumas dessas espécies exóticas naturalizadas podem ser úteis, tais como a *Momordica charantia*, indicada como medicinal na Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao Sistema Único de Saúde.

Primack & Rodrigues (2006) propuseram o uso de três critérios para estabelecer prioridades de conservação das espécies e comunidades: 1) critério de diferenciação, baseado em ocorrência de espécies endêmicas raras; 2) perigo, baseado na ocorrência de espécies ameaçadas de extinção; e 3) utilidade, baseado na prioridade de conservação de espécies com valor atual ou potencial. Na maioria dos remanescentes das EEx, pode-se aplicar ao menos um desses critérios. Dessa forma recomenda-se a preservação das áreas remanescentes aliada à adequação à legislação vigente relativa às áreas de preservação permanente e de reserva legal. Recomenda-se, fortemente, a ampliação dos mecanismos de proteção de todas as áreas como, por exemplo, o seu tombamento pelo CONDEPHAAT (Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) e pelos municípios.

### Agradecimentos

A todos os funcionários do Instituto Agronômico de Campinas, em especial àqueles do Herbário IAC, que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho; aos colegas das Estações Experimentais, pelas informações sobre as áreas nativas.

### Literatura citada

- Aguiar, A.T.E., Gonçalves, C., Paterniani, M.E.A.G.Z., Tucci, M.L.S.A. & Castro, C.E.F. (eds.).** 2014. Instruções agrícolas para as principais culturas econômicas. Instituto Agronômico, Campinas. 7 ed.
- Almeida, D.S.** 1998. Recuperação ecológica de paisagens fragmentadas. Série Técnica IPEF 12: 99-104.
- Benzing, D.H.** 1980. The biology of the Bromeliads. Mad River Press, Eureka, California.
- Bernacci, L.C., Franco, G.A.D.C., Árbocz, G.F., Catharino, E.L.M., Durigan, G. & Metzger, J.P.** 2006. O efeito da fragmentação florestal na composição e riqueza de árvores na região da reserva Morro Grande (Planalto Ibiúna, SP). Revista Instituto Florestal 18: 121-166.
- Capozzoli, U. (ed.).** 2009. História da ciência no Brasil 2: o envolvimento com o átomo: de 1921 a 1969: da visita de Einstein à investigação espacial. Scientific American Brasil. Duetto, São Paulo, pp. 13-15.
- Carvalho, J.E.U., Ribeiro, M.A.C., Nascimento, W.M.O. & Muller, C.N.** 2000. Enxertia de graviroleira (*Annona muricata* L.) em porta-enxertos dos gêneros *Annona* e *Rollinia*. Embrapa – Amazônia Oriental: Comunidade Técnico n° 27, pp. 1-4.
- Carvalho, M.B., Bernacci, L.C. & Coelho, R.M.** 2013. Floristic and phytosociology in a physiognomic gradient of riverine forest in Cerrado, Campinas, SP. Biota Neotropica 13: 110-120.
- Cerqueira, R., Brant, A., Nascimento, M.T. & Pardini, R.** 2003. Fragmentação: alguns conceitos. In: D.M. Rambaldi & D.A.S. Oliveira (orgs.). Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Brasília, pp. 13-14.
- Chautems, A.; Araújo, A.O.; Sfair, J.C.; Barros, F.S.M., Fernandez, E.P., Moraes, M.M.V., Pessoa, S.V.A., Kutschenko, D.C. & Messina, T.** 2013. Gesneriaceae. In: G. Martinelli & M.A. Moraes (orgs.). Livro vermelho da flora do Brasil. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. pp. 553-564.
- Clement, C.R.** 2001. Melhoramento de espécies nativas. In: L.L Nass, A.C.C. Valois, I.S. Melo & M.C. Valadares-Inglis (eds.). Recursos genéticos & melhoramento: plantas. Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso, Rondonópolis, pp. 423-441.
- Código Florestal Brasileiro.** 2012. Lei n° 12.651, de 25 de maio de 2012. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12651-25-maio-2012-613076-publicacaooriginal-136199-pl.html> (acesso em III-2014).
- Dean, W.** 1996. A ferro e fogo - a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. Companhia das Letras, São Paulo.
- Durigan, G., Franco, G.A.D.C. & Siqueira, M.F.** 2004. A vegetação dos remanescentes de cerrado no Estado de São Paulo. In: M.D. Bitencourt & R.R. Mendonça (orgs.). Viabilidade de conservação dos remanescentes de cerrado no Estado de São Paulo. São Paulo: Annablume, FAPESP, São Paulo.
- Faleiro, F.G., Junqueira, N.T.V. & Braga, M.F. (eds.).** 2005. Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. 1 ed. Embrapa Cerrados, Planaltina.
- FAPESP.** 2006. Olhar amplo sobre a biodiversidade. FAPESP, São Paulo. Disponível em [http://www.fapesp.br/publicacoes/biodiversidade\\_port.pdf](http://www.fapesp.br/publicacoes/biodiversidade_port.pdf) (acesso em 20-I-2014).
- Ferreira, I.C.M., Coelho, R.M., Torres, R.B. & Bernacci, L.C.** 2007. Solos e vegetação nativa remanescente no município de Campinas. Pesquisa Agropecuária Brasileira 42: 1319-1327.

- Flint-Garcia, S.A.** 2013. Genetics and consequences of crop domestication. *Journal of Agricultural and Food Chemistry* 61: 8267-8276.
- Forzza, R.C., Baumgratz, J.F.A., Bicudo, C.E.M., Canhos, D.A.L., Carvalho JR. A.A., Coelho, M.A.N., Costa, A.F., Costa, D.P., Hopkins, M.G., Leitman, P.M., Lohmann, L.G., Lughadha, E.N., Maia, L.C., Martinelli, G., Menezes, M., Morim, M.P., Peixoto, A.L., Pirani, J.R., Prado, J., Queiroz, L.P., Souza, S., Souza, V.C., Stehmann, J.R., Sylvestre, L.S., Walter, B.M.T. & Zappi, D.C.** 2012. New Brazilian floristic list highlights conservation challenges. *BioScience* 62: 39-45.
- Freitas, G.K.** 1999. Invasão biológica pelo capim-gordura (*Melinis minutiflora* Beauv.) em um fragmento de cerrado (A.R.I.E. Cerrado Pé-de-Gigante, Santa Rita do Passa Quatro, SP). Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GISP - Programa Global de Espécies Invasoras.** 2005. América do Sul invadida: a crescente ameaça das espécies exóticas invasoras. Programa Global de Espécies Invasoras, Curitiba.
- Ivanauskas, N.M., Monteiro, R. & Rodrigues, R.R.** 2001. Levantamento florístico de trecho de Floresta Atlântica em Pariquera-Açu, São Paulo, Brasil. *Naturalia* 26: 97-129.
- Judd, W.S., Campbell, C.S., Kellogg, E.A., Stevens, P.F. & Donoghue, M.J.** 2009. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. Artmed, Porto Alegre.
- Kinoshita, L.S., Torres, R.B., Tamashiro, J.Y., Forni-Martins, E. R., Ahn, Y.J., Constâncio, S.S. & Spinelli, T.** 2006. Caminhando pelo entorno: conhecendo as plantas. *In: L. S. Kinoshita, R.B. Torres, J.Y. Tamashiro & E.R. Forni-Martins (orgs.). A Botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora. RiMa, São Carlos. pp. 51-60.*
- Leite, L.L. & Coradin, L.** 2011. Introdução. *In: L. Coradin, A. Siminski & A. Reis (eds.). Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial - Plantas para o futuro - Região Sul. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. pp. 17-24.*
- Lima, H.C., Souza, E.R., Tozzi, A.M.G.A., Perez, A.P.F., Flores, A.S., Sartori, A.L.B., Vaz, A.M.S.F., Filardi, F., Fernandes, F.M., Garcia, F.C.P., Iganci, J.R.V., Fernandes, J.M., Valls, J.F.M., Lima, L.C.P., Costa, L.C., Queiroz, L.P., Morim, M.P., Nunes, N.L.A., Queiroz, R.T., Miotto, S.T.S., Dutra, V.F., Mansano, V.F., Souza, V.C., Messina, T., Kutschenko, D.C., Penedo, T.S.A. & Valente, A.M.** 2013. Fabaceae/Leguminosae. *In: G. Martinelli & M.A. Moraes (orgs.). Livro vermelho da flora do Brasil. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1 ed., pp. 516-548.*
- Lorenzi, H. & Souza, H.M.** 2008. Plantas ornamentais no Brasil. 4 ed. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., Nova Odessa.
- Martinelli, G. & Moraes, M.A. (orgs.).** 2013. Livro vermelho da flora do Brasil. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1 ed.
- Martinelli, G., Valente, A.S.M., Maurenza, D., Kutschenko, D.C., Judice, D.M., Silva, D.S., Fernandez, E.P., Martins, E.M., Barros, F.S.M., Sfair, J.C., Santos Filho, L.A.F., Abreu, M.B., Moraes, M.A., Monteiro, N.P., Pietro, P.V., Fernandes, R.A., Hering, R.L.O., Messina, T. & Penedo, T.S.A.** 2013. Avaliações de risco de extinção de espécies da flora brasileira. *In: G. Martinelli & M.A. Moraes (orgs.). Livro vermelho da flora do Brasil. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. pp. 60-103.*
- Martins, C.R., Leite, L.L. & Haridasan, M.** 2001. Recuperação de uma área degradada pela mineração de cascalho com uso de gramíneas nativas. *Revista Árvore* 25: 157-166.
- Moro, M.F., Souza, V.C., Oliveira-Filho, A.T., Queiroz, L.P., Fraga, C.N., Rodal, M.J.N., Araújo, F.S. & Martins, F.R.** 2012. Alienígenas na sala: o que fazer com espécies exóticas em trabalhos de taxonomia, florística e fitossociologia? *Acta Botanica Brasilica* 26: 991-999.
- Nass, L.L. & Sigrist, M.S.** 2009. Espécies silvestres: potencial de exploração via pré-melhoramento. *In: A. Borém, M.T.G. Lopes & C.R. Clement (eds.). Domesticação e melhoramento: espécies amazônicas. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. pp. 101-116.*
- Olifiers, N. & Cerqueira, R.** 2006. Fragmentação de habitat: efeitos históricos e ecológicos. *In: C.F.D. Rocha, H.G. Bergallo, M.V. Sluys & M.A.S. Alves. (eds.). Biologia da Conservação: essências. RiMa, São Carlos. pp. 261-280.*
- Primack, R.B. & Rodrigues, E.** 2006. Biologia da conservação. 1 ed. Planta, Londrina.
- Rodrigues, R.R., Torres, R.B., Matthes, L.A.F. & Penha, A.S.** 2004. Tree species sprouting from root buds in a semideciduous forest affected by fires. *Arquivos de Biologia e Tecnologia* 47: 127-133.
- Sakai, E. & Lepsch, I.F.** 1984. Levantamento pedológico detalhado da Estação Experimental de Pariquera-Açu. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo* 83: 1-56.
- Sampaio, M.T.F, Polo, M. & Barbosa, W.** 2012. Estudo do crescimento de espécies de árvores semidecíduas em uma área ciliar revegetada. *Revista Árvore* 36: 879-885.
- Santos, C.A.F., Castro, J.M.C., Souza, F.F., Vilarinho, A.A., Ferreira, F.R., Pádua, J.G., Borges, R.M.E., Barbieri, R.L., Souza, A.G.C. & Rodrigues, M.A.** 2008. Preliminary characterization of *Psidium* germplasm in different Brazilian ecogeographic regions. *Pesquisa Agropecuária do Brasil* 43: 437-440.
- Santos, G.M.** 2005. A pesquisa científica paulista em biociências: à margem das instituições. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* 12: 51-67.



- Scaramuzza, C.A.M.** 2006. Flora e ecologia dos campos de Itararé, São Paulo, Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.** 2004. Resolução SMA-48, de 21-IX-2004. Lista de espécies da flora ameaçadas de extinção no estado de São Paulo. Diário Oficial do Estado de São Paulo, Poder Executivo, São Paulo, 22-IX-2004. Seção I, v.114, n. 179, pp. 26-29.
- Silva, A.F. & Leitão Filho, H.F.** 1982. Composição florística e estrutura de um trecho da mata atlântica de encosta no município de Ubatuba (São Paulo, Brasil). *Revista Brasileira de Botânica* 5: 43-52
- Silva, L.A. & Soares, J.J.** 2003. Composição florística de um fragmento de floresta estacional semidecídua no município de São Carlos-SP. *Revista Árvore* 17: 647-656.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H.** 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 3 ed. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., Nova Odessa.
- Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M., Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y.** 2009. Plantas da Floresta Atlântica. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Tannus, J.L.S.** 2007. Estudo da vegetação dos campos úmidos de Cerrado: Aspectos florísticos e ecológicos. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- Teixeira Neto, E.A.** 2009. Análise das alterações temporais dos fragmentos de vegetação no Centro Experimental do Instituto Agrônomo, Campinas, utilizando técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- Torres, R.B., Matthes, L.A.F. & Rodrigues, R.R.** 1992. Espécies florestais nativas para plantio em áreas de brejo. *O Agrônomo* 44: 13-16.
- Torres, R.B., Matthes, L.A.F. & Rodrigues, R.R.** 1994. Florística e estrutura do componente arbóreo de mata de brejo, Campinas, SP. *Revista Brasileira de Botânica* 17: 189-194.
- Viana, V.M.** 1995. Conservação da biodiversidade de fragmentos de florestas tropicais em paisagens intensivamente cultivadas. In: Conservation International do Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais, University of Florida. Abordagens interdisciplinares para a conservação da biodiversidade e dinâmica do uso da terra no novo mundo. CI Brasil, UFMG, UFL, Belo Horizonte, Gainesville. pp. 135-154.
- Victor, M.A.M., Cavalli, A.C., Guillaumon, J.R. & Serra Filho R.** 2005. Cem anos de devastação: revisitada 30 anos depois. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Brasília.
- Walter, B.M.T., Cavalcanti, T.B., Bianchetti, L.B. & Valls, J.F.M.** 2005a. Origens da agricultura, centros de origem e diversificação das plantas cultivadas. In: B.M.T. Walter & T.B. Cavalcanti (eds.). Fundamentos para a coleta de germoplasma vegetal. EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília.
- Walter, B.M.T., Cavalcanti, T.B., Bianchetti, L.B. & Valls, J.F.M.** 2005b. Coleta de germoplasma vegetal: relevância e conceitos básicos. In: B.M.T. Walter & T.B. Cavalcanti (eds.). Fundamentos para a coleta de germoplasma vegetal. EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília.
- Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giulietti, A.M.** 2001. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. v. 1. FAPESP/Hucitec, São Paulo.
- Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giulietti, A.M.** 2002. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. v. 2. FAPESP/Hucitec, São Paulo.
- Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giulietti, A.M. & Melhem, T.S.** 2003. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. v. 3. FAPESP/RiMa, São Paulo.
- Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S. & Giulietti, A.M.** 2005. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. v. 4. FAPESP/RiMa, São Paulo.
- Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S. & Giulietti, A.M.** 2007. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. v. 5. Secretaria de Meio Ambiente, Instituto de Botânica, FAPESP, São Paulo.
- Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M. & Martins, S.E.** 2009. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. v. 6. Secretaria de Meio Ambiente, Instituto de Botânica/ FAPESP, São Paulo.
- Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Martins, S.E., Estrada, T.E.M.D., Romanini, R.P., Koch, I., Pirani, J.R., Melhem, T.S., Harley, A.M.G., Kinoshita, L.S., Magenta, M.A.G., Wagner, H.M.L., Barros, F., Lohmann, L.G., Amaral, M.C.E., Cordeiro, I., Aragaki, S., Bianchini, R.S. & Esteves, G.L.** 2011. Checklist das Spermatophyta do Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica* 11(1a).
- Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M. & Martins, S.E.** 2012. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. v.7. Secretaria de Meio Ambiente, Instituto de Botânica/FAPESP, São Paulo.
- Yamamoto, L.F., Kinoshita, L.S. & Martins, F.R.** 2005. Florística dos componentes arbóreo e arbustivo de um trecho da Floresta Estacional Semidecídua Montana, município de Pedreira, estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Botânica* 28: 191-202.
- Zenni, R.D. & Ziller, S.R.** 2011. An overview of invasive plants in Brazil. *Revista Brasileira de Botânica* 34: 431-446.
- Ziller, S.R.** 2001. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. *Ciência Hoje* 30: 77-79.